EM GUARDA

ANO 2 **Para a defesa das Américas** N. 1

3409





Tropas de desembarque dos Estados Unidos em operações contra as Ilhas Salomão. Esta e as demais fotografias nas páginas seguintes foram tiradas durante o combate do qual resultou perderem os japoneses a posse de ilhas tão estratégicas. Aqui vemos o desembarque feito de barcaças, numa praia da importante ilha de Guadalcanal

A MARINHA EM AÇÃO

A SUA EFICIÊNCIA EM TODOS OS MARES DO MUNDO

A MARINHA dos Estados Unidos está levando a guerra ao inimigo no mar e no ar, numa frente à volta do mundo, em verdadeira e impressionante preparação para as batalhas finais que decidirão o destino das Américas e de tôda a humanidade.

Numa série de renhidos encontros no Pacífico, a marinha tem feito recuar, desbaratada, a esquadra japonesa. Em ação conjunta com unidades de outras Nações Unidas, a marinha tem mantido o controle do Atlântico e comboiado as maiores movimentações de tropas e abastecimentos registadas na história, do hemisfério ocidental para o Velho Mundo. Mas a guerra no mar apenas começou. Em semanas, meses ou mesmo anos futuros, a marinha enfrenta duas tarefas de grandes proporções.

A primeira é garantir os mares para o comércio do hemisfério e das Nações Unidas. e comboiar grandes embarques de tropas e material bélico para as frentes de batalha da Europa, África, Oriente-Próximo e sudeste do Pacífico. A ocupação da área do porto de [illegible] nas Ilhas Salomão, por fôrças da [illegible] com o objetivo de proteger vias in[illegible]veis ao transporte de abastecimentos [illegible] Austrália, veiu reduzir a pressão dêsse [illegible].

A [illegible]gunda tarefa é apoderar-se de ilhas no [illegible]o, consideradas como pontos de apoio [illegible] ataque ao próprio território japonês. [illegible]ricas, estaleiros e escolas preparatórias atraves dos Estados Unidos, ativam a realização dêsses planos. Bases para maiores avançadas estão aumentando em número no sudeste do pacífico e na costa norte da Irlanda. A construção de navios e aeroplanos entra em sua fase de bater "records" de todos os tempos. Para a marinha destina-se considerável proporção da gigantesca cóta de 185.000 aviões em vias de construção em 1942 e 1943, e os estaleiros já se aprestam para execução de um programa naval de construção de 500.000 toneladas de porta-aviões que virão dar tremendo vulto à ação destruidora do gênero verificado em Midway e no Mar de Coral. Dez formidáves super-couraçados estão em vários estágios de seu acabamento. Submarinos, destroyers e cruzadores estão sendo lançados ao mar às dezenas. A marinha mercante prepara-se para incluir em sua frota 23.000.000 toneladas de cargueiros.

Detalhes exatos quanto a cifras de produção são, naturalmente, segrêdo militar. Contudo, já é do domínio público que, em meiados de Julho dêste ano, a construção naval nos Estados Unidos havia atingido a três vezes e meia mais do que o total verificado nos doze mezes anteriores; e que nos trabalhos de construção empregavam-se 400.000 operários. A 7 de Setembro, data em que caíu êste ano, o Dia do Trabalho nos Estados Unidos, a marinha lançou ao mar ou bateu a quilha de 150 novas unidades.

As enormes proporções dêsse programa de construção não diminuem as dificuldades que a marinha terá de enfrentar em futuros meses. No Pacífico, ela está face a face com um inimigo que dispõe da extraordinária

Dois soldados americanos com o primeiro troféu capturado na ação contra os japoneses



EM GUARDA é publicada mensalmente para o BUREAU DO COORDENADOR DE ASSUNTOS INTERAMERICANOS, Commerce Building, Washington, D. C., pela Business Publishers International Corporation. Redação: 330 W. 42nd Street, Nova York. Oficinas: 5601 Chestnut Street, Filadélfia. Classificada como impresso de segunda classe no Correio de Filadélfia, Pensilvânia, E.U.A., a 8 de Abril de 1941, de acôrdo com a lei de 3 de Março de 1879. Ano 2, N. 1.

Nuvens de fumo elevam-se da Ilha de Tanabogo, do grupo das Salomão, e que foi atacada por aviões navais. Aqui se vêem em chamas, as bases dos canhões japoneses. Pouco depois a ilha foi capturada por tropas de desembarque



Isto foi o que viram as tropas japonesas no ataqu de surpresa efetuado pelas fôrças dos Estados Unido



Equipamento pesado ao ser desembarcado para completar a subjugação japonesa em pontos de maior resistência. Tanques leves tomaram parte ativa no assalto à ilha, de grande valor estratégico

vantagem decorrente de posições estratégicas alcançadas na rapidez do ataque nos primeiros meses da guerra. De 7 de Dezembro de 1941, até serem refreiados no Mar de Coral, os japoneses haviam se apossado de uma área de 3.450.000 quilômetros quadrados de terras na Ásia e subjugado um total de 118.000.000 habitantes. Em seu avanço para o norte, a-fim de eventualmente forçar os japoneses "contra a parede," as Nações Unidas terão de se apoderar de ilhas básicas, uma por uma, através da mais desvantajosa maneira de guerrear — o desembarque em litorais hostis e bem defendidos. Impôr-se-á a necessidade de inquebrantável determinação e coragem para atingir êsse escopo.

Uma vez conquistada, cada uma dessas ilhas tem de ser mantida firmemente, pronta para rebater qualquer contra-ataque e também para se transformar em ponto de apoio e de abastecimentos para ulteriores avançadas. E à proporção que a marinha dos Estados Unidos se acêrca da fonte do poderio nipônico, é natural que encontre crescente resistência. Será a luta no extremo de linhas marítimas e aéreas de comunicação de 10.000 milhas, até atingir os redutos nacionais japoneses.

Todavia, por maiores que sejam os escolhos a enfrentar pela marinha presentemente, são êles menores do que eram nos primeiros meses da luta, quando a situação parecia, às vezes, indicar que a unica saída seria evitar maiores entradas do inimigo. Os japoneses então avançavam sistematicamente para o sul com todo o impulso adquirido em vinte anos de intensa preparação secreta. Nas vias marítimas vitais interamericanas, desencadeava-se tremenda guerra submarina, num momento em que todo navio de escolta disponível era necessário para garantir a remessa de tropas e abastecimentos em direção à Austrália, Inglaterra e regiões do Oriente-Médio. O número de navios era demasiadamente reduzido, assim como o de aviões. A marinha estava fazendo frente à guerra em cinco oceanos, dispondo apenas de esquadra de um oceano.

adrugada do dia 7 de Agosto. Dos transportes de guerra, as tropas atacantes faziam o desembarque em barcaças, tão rápida e eficazmente, que os ocupantes da ilha de Guaanal não tiveram tempo de manter suas posições, nem de conseguir reforços. A maior parte da guarnição foi capturada no mato, depois de inútil resistência contra os atacantes

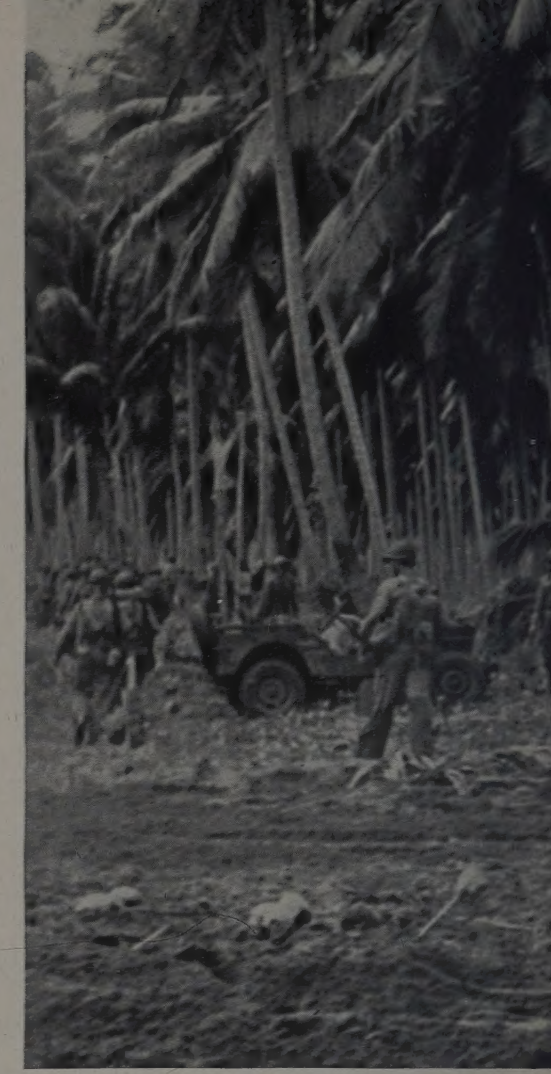
Das modernas barcaças procede-se o desembarque de metralhadoras pesadas, indispensáveis para apoiarem o ataque das tropas, já em plena ação na praia. Dêsse ponto efetuou-se a avançada contra as ocupantes da ilha, que aos poucos cederam à pressão do assalto e ao fogo das baterias dos navios ao largo e ao bombardeio dos aviões



Mortos ou capturados devem estar os oficiais japoneses que ocupavam estas barracas. Sua retirada foi tão precipitada pela "fôrça das circunstâncias", que mal puderam êles terminar a primeira refeição do dia



Os novos e formidáveis tanques anfíbios por ocasião da sua primeira prova de fogo. A sua utilidade nêsse gênero de combate recomenda-os como uma das armas mais eficazes para desbaratar atiradores recalcitrantes



Os japoneses viram-se incapacitados de manter suas p

Qualquer falta de navios e equipamento de que se resentisse a marinha, era suprida pelo ânimo resoluto de seus homens. Aviões torpedeiros não esmoreciam na porfia com que atacavam o inimigo até ser abatido o último aparelho de uma esquadrilha. Submarinos arriscavam-se à destruição certa em determinados assaltos contra comboios fartamente protegidos. Outras fôrças da esquadra levavam a efeito a ofensiva em ocasiões em que a superioridade númerica do inimigo era de dez contra um. Guarnições de canhões armados em cargueiros, sustentavam o fogo até mesmo quando seus navios, em chamas, já afundavam.

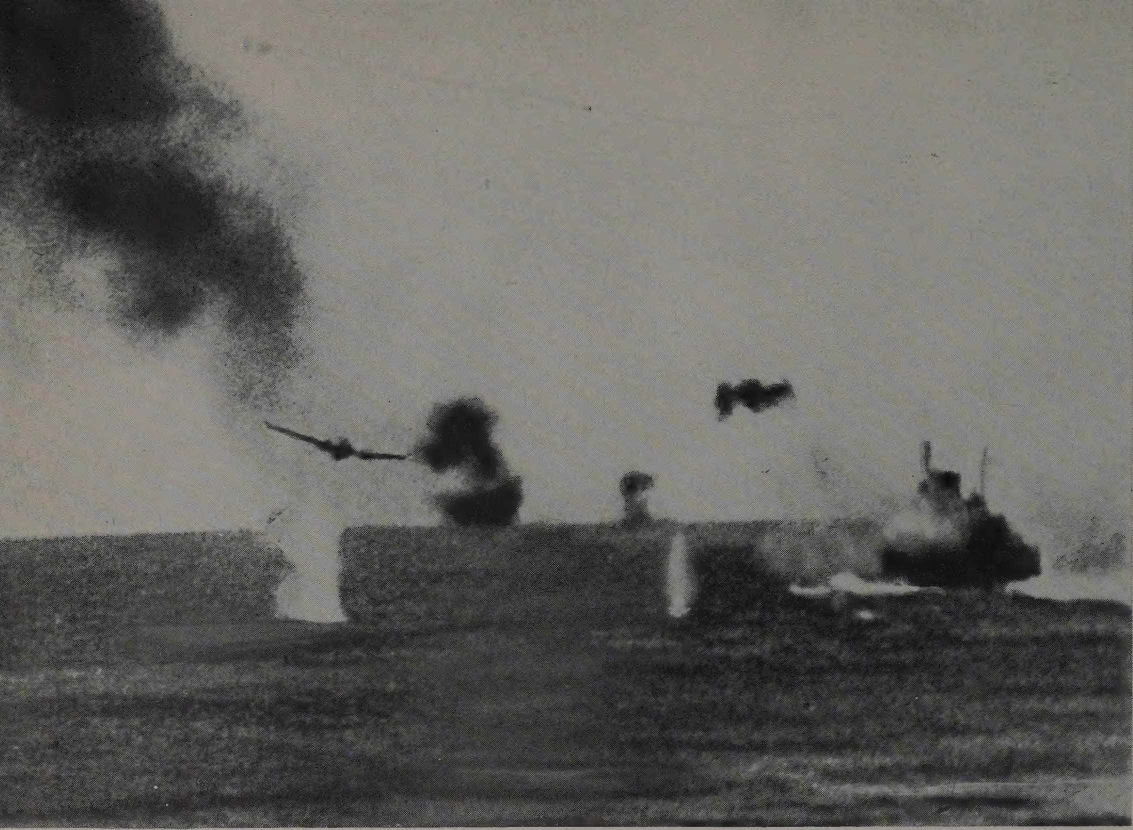
Foi com atos de tal natureza, que a marinha quebrou o "fulminante" poderio nipônico, pôs a pique grande número de corsários do Eixo e assumiu a iniciativa do ataque na vasta frente da luta no Pacífico.

A primeira grande perda de navios japoneses verificou-se quando o inimigo avançou a torto e a direito, com rumo ao sul, apoderando-se de Hongkong, Balikpapan, Davao e Singapura. Aos 23 de Fevereiro dêste ano, a marinha norte-americana já havia afundado 53 navios japoneses, inclusive um porta-aviões, dois cruzadores, sete destroyers, três submarinos e vinte e nove transportes de guerra e navios cargueiros. Esse total foi adicional aos dezenove afundados pela aviação militar dos Estados Unidos.

A 10 de Março, aviões americanos surpreenderam uma esquadrilha inimiga em Salamsua e Lae, na Nova Guiné, que ia garantindo vasto comboio de tropas. Do encontro resultou o afundamento e avarias a mais de 20 navios inimigos. Veiu então a grande batalha naval-aérea do Mar de Coral, de 4 a 6 de Maio, e na qual 17 navios japoneses que se dirigiam a ilhas que flanqueiam o nordeste australiano, foram postos a pique ou ficaram seriamente avariados, incluindo-se dentre êles o porta-aviões "Ryukaku." A fôrça atacante perdeu apenas o porta-aviões "Lexington," o destroyer "Sims" e o navio-tanque "Neosho," tendo sido salvos quasi todos seus tripulantes. Essa batalha foi a primeira luta em grande escala.

ses em face do intenso ataque das fôrças norte-americanas, que se faziam acompanhar de tanques de três toneladas e dos carros "jeeps", para transporte rápido

Soldados norte-americanos penetram pela mata, na caça a japoneses que fugiram para preparar novas posições. Num pequeno "trailer" vái o equipamento essencial às operações de desembarque e a ataques isolados. Os japoneses escondem-se em tôda parte, e quando se vêem sem mais recurso, rendem-se depois de despirem tôdas as peças do uniforme



Durante a batalha de Midway, um navio americano prossegue com rumo à esquadra japonesa, enquanto bombas inimigas, errando o alvo, levantam colunas dagua, mas tornam-se incapazes de impedir a grande derrota nipônica

na qual o porta-aviões bateu-se contra o porta-aviões, e em alguns momentos a limites extremos do raio de ação de seus aeroplanos. A perda do "Lexington" foi deveras lamentável, mas a marinha a considerou bem empregada. Com fôrças inferiores e com poucos aviões, a armada, naquele encontro havia alcançado uma vitória decisiva e sustado o avanço da expedição japonesa inteira. Mas, conquanto tivesse sido o inimigo estancado em suas atividades, permanecia êle com a iniciativa do ataque, e um mês depois voltava à carga em sua maior ofensiva dêsde o início da guerra. Uma frota composta de oitenta unidades, dentre navios de guerra e transportes, tentava atacar Midway. com o objetivo de ocupar êsse posto avançado e. consequentemente, diminuir a potencialidade do reduto que é Pearl Harbor, como prelúdio de um assalto contra as Américas. Mas a marinha, seus fuzileiros e a aviação militar estavam a postos para enfrentar o inimigo à altura da sua audácia. Após três dias consecutivos de ataques e contra-ataques aéreos, a batalha chegava a um termo a 6 de Junho, marcando-se o acontecimento com a fuga desordenada das fôrças japonesas. Na refrega, quatro de seus porta-aviões foram postos a pique, ficando avariados três couraçados. Quinze outras unidades empenhadas no ataque foram afundadas ou seriamente avariadas, 275 aviões foram destruidos e 4.800 homens morreram em combate ou em consequência do mesmo. Os Estados Unidos perderam o destroyer "Hammann" e o porta-aviões "Yorktown."

Antes mesmo de haver se dissipado a fumaça, a marinha aprontava-se para a sua investida contra as Ilhas Salomão, a qual se verificou a 7 de Agosto. Os fuzileiros efetuaram o desembarque em três ilhas, e em cinco dias de intenso combate, capturavam o porto de Tulagi. O inimigo tentou ganhar terreno perdido, em contra-ataque que começou no dia 23, mas teve de recuar desbaratado, com a perda de mais dois porta-aviões, um destroyer, um couraçado e dez outros navios, avariados. As fôrças norte-americanas e australianas pouco perderam.

O porta-aviões "Wasp" ao chegar a um porto inglês, para reunir-se a unidades da esquadra norte-americana em operações em águas européias. Aqui se vêem marinheiros a bordo de um cruzador inglês dando uns "hurrahs" de alegria





O couraçado "Iowa", de 45.000 toneladas, é lançado ao mar de um dos estaleiros da costa do Atlântico, vários meses



res da data marcada. Este é o mais poderoso navio da esquadra dos Estados Unidos. Pode desenvolver a velocidade de um cruzador e dispõe de baterias pesadas de canhões de polegadas que o tornam uma verdadeira fortaleza flutuante. O "Iowa" é o primeiro super-couraçado de um grupo de seis do mesmo tipo que se encontram atualmente em construção

BOMBAS

QUANTO a simples poder destruidor, a ciência militar ainda não aperfeiçôou arma mais terrival do que as enormes bombas aéreas do tipo expostos nestas páginas. Ao contrário dos estôjos de artilharia, o casco das bombas aéreas não precisam ser grossos para poder suportar o choque da tremenda projeção de um canhão; de maneira que os altos explosivos que nelas se contêm quasi que constituem o seu pêso total.

Bombas como estas são a "artilharia pesada" da ofensiva aérea que está em pleno vigor contra território alemão. Dêsde princípios do verão, quatro tipos principais da indústria bélica nazista têm sido alvo de fulminantes ataques — os estaleiros de construção naval e especialmente de submarinos; fábricas de areoplanos, vias férreas e suas instalações, a fábricas de material bélico. Milhares de toneladas de bombas têm transformado em verdadeiro inferno êsses importantes centros de atividade inimiga. Pelo menos 500 fábricas, com equipamento para uma dezena de divisões do exército foram destruidas.



1 Pronta para a ação, a bomba de demolição é conduzida para o avião, com tôda cautela pelos encarregados dêsse serviço. Estas bombas de farmidável efeito, constituem a artilharia pesada do ar

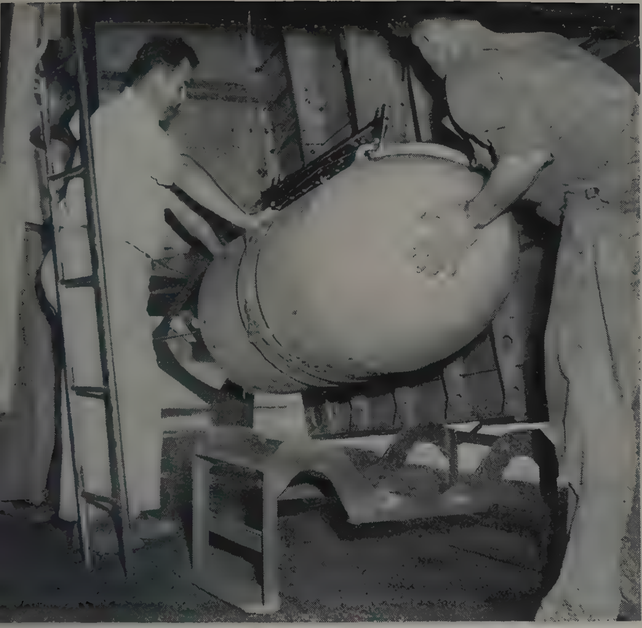
Bombas de tonelada prontas para entrarem em ação. Aqui se vê a montagem dos estabilizadores, trabalho feito com extrema precisão



3 Interessante flagrante apanhado imedia-



5 A profunda "cratera". Pode notar-se as



2 Um guindaste eléctrico carrega as bombas no avião. Colocadas devidamente no porta-bombas, são daí lançadas automaticamente



mente ao lançamento de uma bomba de tonelada. Note-se que ainda se onserva próximo ao avião, antes de ser sujeita aos efeitos da gravidade

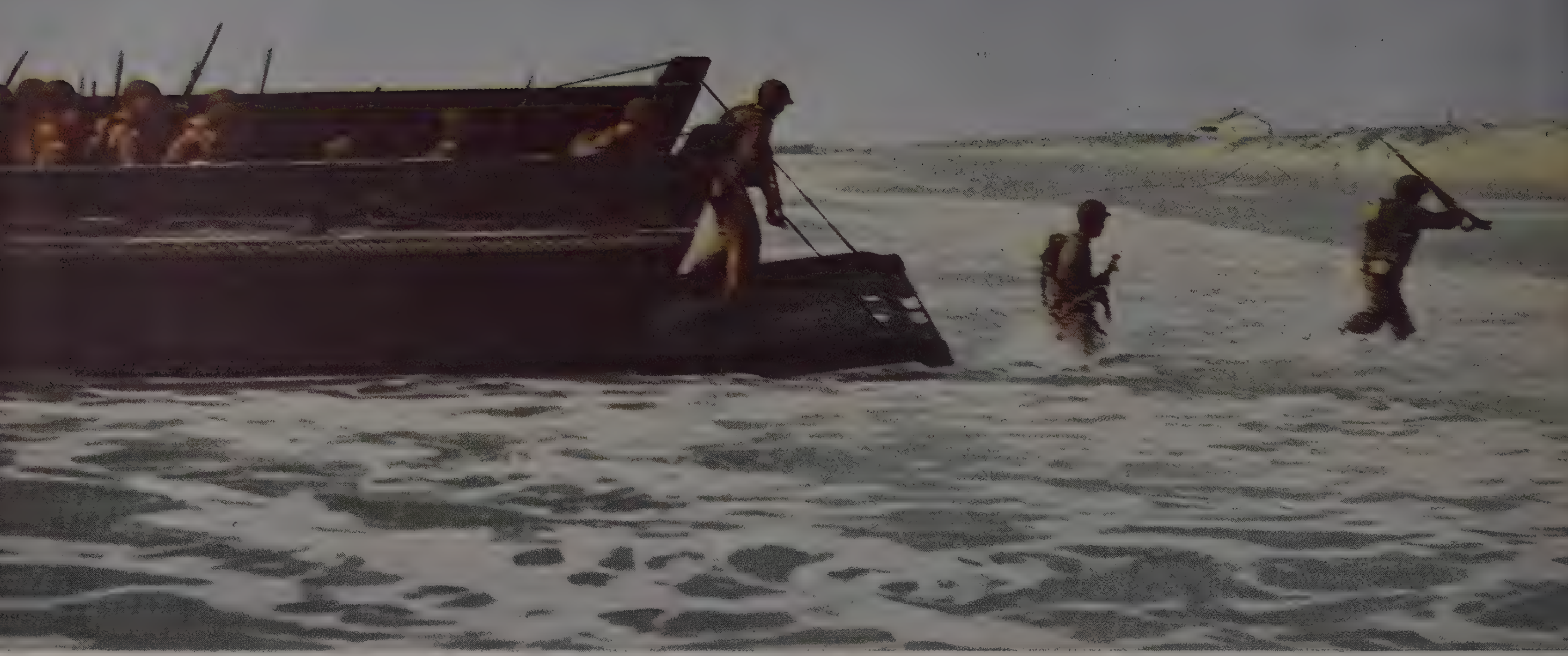


as dimensões, em relação com o oficial que se encontra na sua base. um segundo, a bomba remove muitos milhares de metros cúbicos de terra

4 Aspecto tomado a dois quilômetros do ponto de explosão. Vê-se a tremenda descarga de uma tonelada em seus efeitos e que eleva aos ares fumo e terra a uma altura de seiscentos metros



6 Estilhaços da bomba. Por maior que seja o efeito de um projétel de artilharia, não se compara com o resultado da carga de uma bomba aérea, capaz de demolir um quarteirão inteiro



Desembarcando de suas barcaças, as tropas de invasão realizam o assalto. À frenteseguem os soldados armados de carabinas, seguidos de outros com metralhadoras e morteiros. A artilharia, carros de reconhecimento e tanques serão desembarcados logo que a infantaria estiver firme no seu ponto de apoio na praia. Em assaltos desta natureza, tôda rapidez é

TROPAS DE INVASÃO

NUMEROSOS soldados dos Estados Unidos — tropas jovens e valentes, de metralhadora e dinamite em punho, têm dado provas da sua eficiência em seus primeiros e terriveis assaltos a posições inimigas. Milhares estão preparados para outras invasões, dêsde os mares do Pacífico até a Europa ocidental.

Os intrépidos combatentes que expulsaram os japoneses da área de Tulagi, no arquipélago Salomão, e da ilha Makin, formam batalhões especiais de assalto, destinados a choques de reconhecimento e à consolidação de pontos iniciais para tropas invasoras. São guerreiros anfíbios, hábeis nadadores, especialmente treinados em luta romana, esgrima de baioneta e no tiro certeiro com o rifle automático, pistola ou sub-metralhadora. São ainda adestrados no manejo de barcos de borracha e capazes de atravessar qualquer mata virgem, guiados apenas pelas estrêlas.

Seu treinamento para tarefas tão árduas e arriscadas processa-se durante meses a fio, a tôdas as horas do dia e da noite, num simúlacro estafante de combate, correndo, pulando, saltando e nadando, muitas vezes com pesado equipamento indispensável à natureza da sua missão que, quasi sempre, é levada a efeito em terreno francamente hostil. Cada batalhão tem seus especialistas, aprimorados em detalhes referentes a tôdas as possiveis emergências de tais ataques à queima-roupa. Aquarteladas em transportes com velocidade de destroyers, essas tropas são a alma da ofensiva.



Uma metralhadora pesada é assestada na praia para proteger as tropas contra a investida de aviões inimigos e qualquer possivel tentativa de ataque pela retaguarda

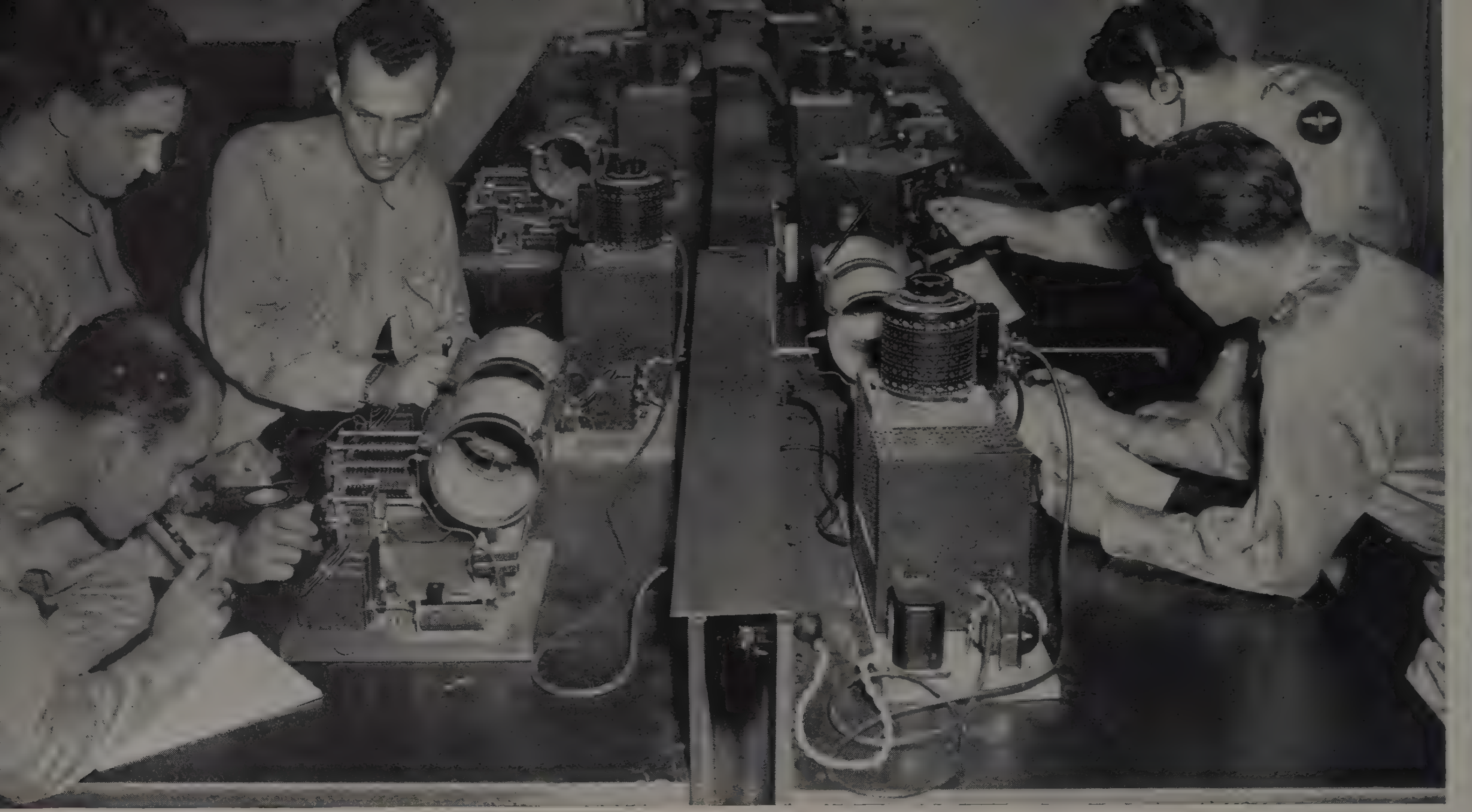


cisão é essencial, a-fim de evitar que o inimigo con-
obter algun reforço a tempo de sustar a iniciativa

Uma peça de 75mm entra em ação, alvejando um objetivo nas linhas inimigas. Artilharia ligeira dêsse tipo, nas praias, é apoiada por peças de artilharia pesada dos navios de guerra que se mantém à distância, cooperando com os atacantes



Tropas paraquedistas, saltando por trás das linhas inimigas, destroem uma via-férrea, impedindo assim o transporte de reforços. Esta é a função principal das fôrças paraquedistas—paralizar a movimentação do inimigo na retaguarda — dificultar a todo custo as operações do inimigo enquanto está sendo decidida a fase essencial do ataque



Estudantes das repúblicas americanas, nos Estados Unidos, aprendem a construir transmissores de rádio. Vêem-se, da esquerda para a direita: Willy Luis Loveday, do Perú; A Soares do Valle Guimarães, do Brasil; Enrique Querol Lambarri, do Perú; Manuel Pareja Bueno, do Perú a Alavo E. Cavalcanti Pessoa, do Brasil

Numa escola
de rádio d
Campo Scott

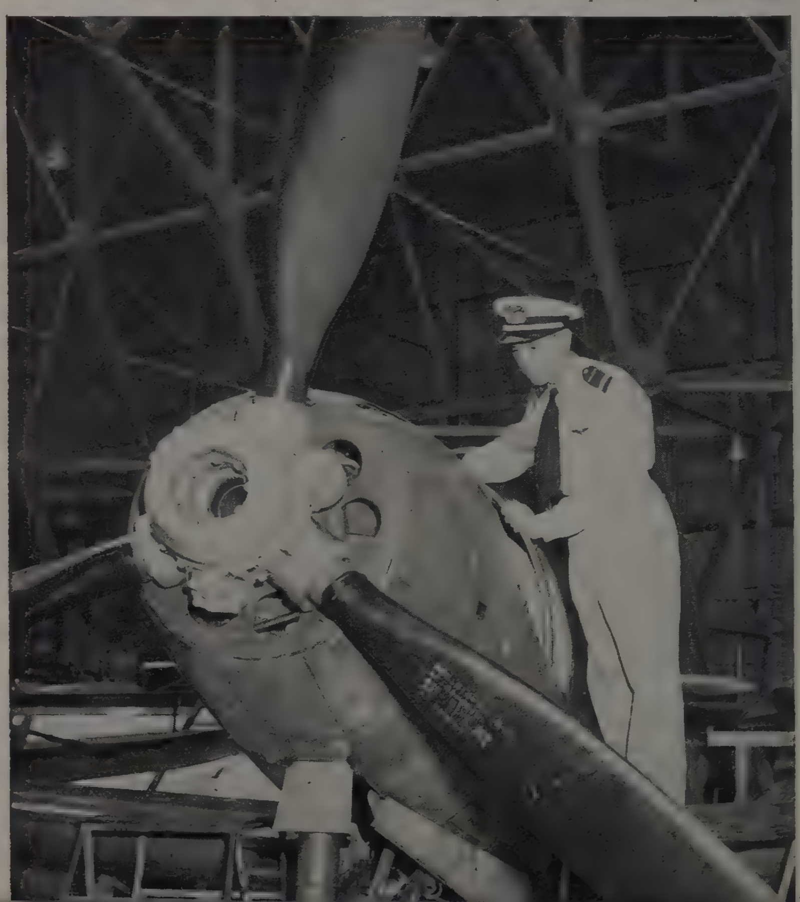
ESPECIALISTAS EM AVIAÇÃO

NA aviação de guerra, os técnicos especialistas — em conservação, armamento, rádio e instrumentos — são tão essenciais para o bom êxito de modernas operações aéreas, quanto os pilotos e bombardeadores. Para cada avião que decola, com destino a uma missão de combate, há dezenas de oficiais e praças responsáveis pelo funcionamento mecânico do avião. Um motor que não corresponde à performance máxima, uma metralhadora ou peça de artilharia que enguiça em ação, ou um rádio defeituoso, são fatores que põem em risco a vida dos tripulantes e podem comprometer seriamente os importantes resultados da missão, aéro-militar. Com o fim de garantir em número necessário, oficiais e praças de comprovada competência para os trabalhos de conservação, a aviação militar dos Estados Unidos mantém centros especializados, como a Escola de Rádio. no Campo Scott, em Illinois; a Escola de Conservação, no Campo Chanute, também em Illinois e a Escola Técnica do Campo Lowry, na Califórnia, tôdas empenhadas no preparo de milhares de especialistas em aviação, tanto dos Estados Unidos como das outras repúblicas americanas.

Hector Burr, do Chile (á esquerda) e Cristobal Castro Gomez, do Equador, desmontam uma hélice, na escola de aviação de Chanute



O tenente Oscar Espejo, da reserva da aviação militar argentina, verifica o armamento de um dos famosos aviões de combate Airacobra, de comprovada superioridade



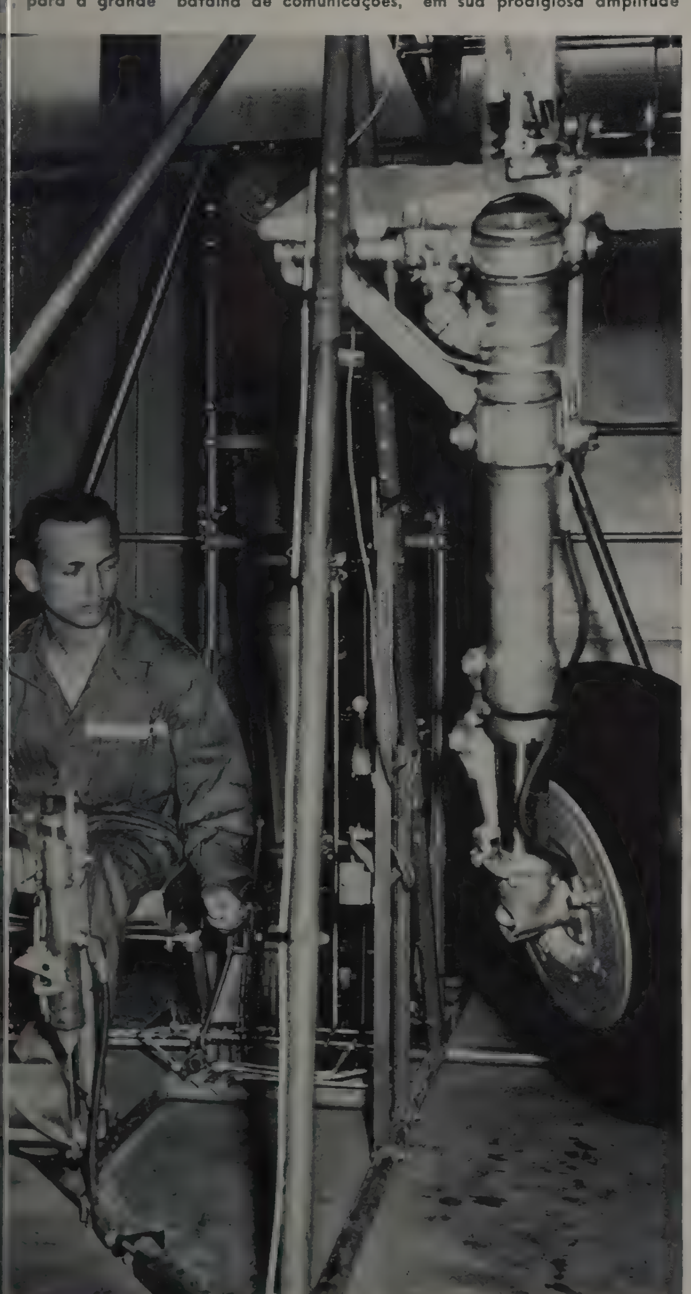
Lionel O.
Bernard, do P
namá, famili



...nuel Faraja Bueno, do Perú, aprende a técnica do rádio transmissor e recep... preparando-se juntamente com outros estudantes da América Central e do ... para a grande "batalha de comunicações," em sua prodigiosa amplitude



Todos os detalhes da construção de um avião são meticulosamente aprendidos pelos estudantes. O tenente Juan Dolan, do Perú, observa a montagem de um motor para certificar-se do funcionamento de cada peça de que o mesmo se compõe. O curso é rigoroso nessa fase de conhecimentos



...a-se com a mecânica do vôo, em seu curso de aeronáutica. Aqui estuda êle ... estrutura do trem retratável de aterissagem usado nos grandes aviões de ...mbardeio Fortalezas Voadoras, cada vez de maior importância na guerra



O tenente Juan Carlos Dolan, da Argentina (à esquerda) e Jorge da Silva Prado, no Campo Lowry, entregam-se à montagem de uma metralhadora, sob as vistas do instrutor. Em baixo: Na escola de conservação, os capitães Pedro Loyer e José Mallado, das fôrças aéreas chilenas, instalam um pistão num dos motores Allison. A aviação requer de um piloto amplo conhecimento do mecanismo dos motores, para assegurar o máximo de cooperação técnica entre os seus tripulantes Esse aspecto prático do treinamento aviatório desperta especial interesse em todos os alunos

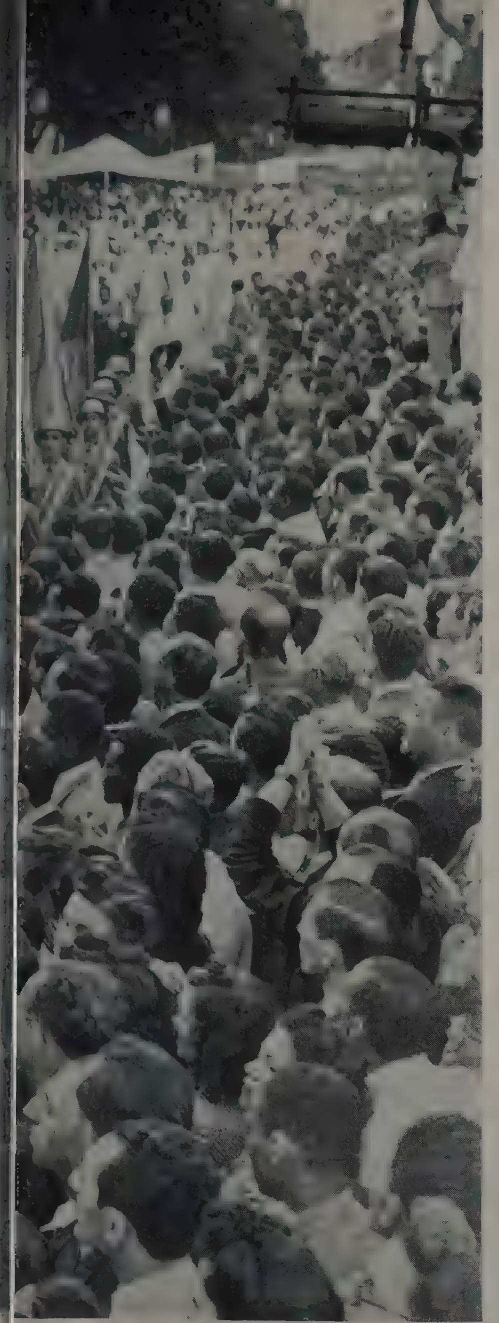


PELAS AMÉRICAS

Tropas em marcha nas ruas do Rio de Janeiro não mais constituem novidade, agora que o país alinha-se na luta contra as imposições da "nova ordem" do Eixo. A nação ati a sua mobilização militar, industrial e civil, formando obstáculo intransponível contra qualquer tentativa de assalto a seu território e constituindo-se em ponto vital para a defesa d



Nelson Rockefeller, Coordenador de Assuntos Interamericanos, ao ser entrevistado por jornalistas brasileiros, no Rio de Janeiro, onde, em companhia de Francis A. Jamieson, diretor da seção de imprensa do Bureau do Coordenador, esteve em visita recentemente, a convite do Presidente Getulio Vargas. A visita do Sr. Rockefeller coincidiu com a sua presença na Conferência Sanitária Panamericana, realizada no Rio. Mais tarde, esteve êle presente às sessões da Conferência Panamericana de Segurança Social, realizada em Santiago do Chile, e cujo objetivo é a coordenação de medidas interamericanas garantidoras contra as atividades de agentes do Eixo no nosso continente



...méricas e para operações de caracter naval e aéreo ... serem levadas a efeito contra as fôrças do Eixo



A chegada de meia tonelada de sulfadiazina, ao aérodromo de Santiago, no Chile, para dar combate à meningite cérebro-espinal, a pedido do govêrno chileno. Da esquerda para a direita, veêm-se: Vincente Salsilli, um dos diretores da linha aérea local; Drs. José Donoso e Eugenio Suarez, médicos da Saúde Pública chilena, e John Janney, médico da Fundação Rockefeller. Frequentemente tem havido a cooperação da ciência das nações americanas, como agora no caso de Chile



O embaixador do México no Japão, general José Luis Amezcua (ao centro) dá aos jornalistas brasileiros no Rio de Janeiro, suas impressões acêrca dos maltratos por êle recebidos das autoridades japonesas, depois da entrada do México na guerra. A requintada brutalidade nipônica contrasta com a extrema correção do tratamento diplomático dispensado pelas nações americanas a todos os enviados estrangeiros que tiveram de retirar-se em consequência de declaração de guerra



Homenageando a vila de Lidice, da Tchecoslováquia, destruida pela fúria nazista, a vila de San Jeronimo, no México, recebe o nome de "Lidice." A população local e a colônia tcheca na Cidade do México deram à ceremônia tôda a solenidade. Em cima: Javiar Rojo Gomez, governador do Distrito Federal, em companhia de jovens mexicanas e tchecas, em frente à placa comemorativa da expressiva prova de solidariedade humana



Breve, tecidos de lã da indústria argentina terão proveitoso mercado nos Estados Unidos. Aqui vemos o Sr. Oliver E. Zimmerman (ao centro), gerente da Emprêsa Promotora Argentina, em visita a uma exposição de tecidos de lã em Nova York



A colheita numa plantação chilena. Desta e de milhões de outras "fábricas da terra" do hemisfério sái a indispensável munição de bôca que está guarantindo a

VÍVERES DAS AMÉRICAS

AS terras agrárias de tôdas as Américas, dêsde os extensos trigais da Argentina e dos Estados Unidos, até os campos algodoeiros do México e do Perú e os vastos cafezais do Brasil, estão sendo mobilizadas no maior trabalho de cooperação agrícola do mundo, com o fim de tornar possivel, através do seu abastecimento de munição de bôca, a guerra total contra o Eixo.

Por meio do intercâmbio de informações técnicas, de acôrdos financeiros e cooperação dos serviços agrícolas oficiais, está se incrementando a produção da lavoura das repúblicas americanas para satisfazer as exigências impostas pela guerra. Na Segunda Conferência Interamericana de Agricultura, realizada na Cidade do México em Julho último, ficaram assentadas as bases para essa grandiosa colaboração. Proeminentes autoridades em agricultura das 21 repúblicas reuniram-se no belo e histórico castelo de Chapultepec e foram acordes na adoção de medidas atinentes a acelerar a vitória na frente vital que se refere a víveres e fibras. Ao mesmo tempo, tratou-se de organizar a economia agrária de após-guerra, de modo a garantir a elevação do nível de vida em todos os paises americanos. A última das 76 resoluções aprovadas pela Conferência recomenda o estabelecimento na Cidade do México, de uma comissão permanente para encaminhar a execução do programa de colaboração. Foi outrossim recomendada a criação de um banco especial destinado a atender às necessidades do crédito agrícola no hemisfério, e solicitada à União Panamericana a formação de uma comissão técnica para estudar e dar parecer sôbre o projeto. Foram sugeridas medidas para a reunião dos recursos agrícolas do hemisfério, num plano cooperativo de vantagens gerais. E dentre as recomendações aprovadas, destacam-se a referente ao estabelecimento de um serviço especial em cada país, destinado ao intercâmbio de novas plantas e material de cultivo; a organização de uma entidade agrária para o hemisfério, a preparação de um mapa dos terrenos cultiváveis do continente e o abastecimento de fertilizantes aos paises situados nos trópicos. O Sr. Claude Wickard, Secretário da Agricultura dos Estados Unidos e presente à Conferência como um dos delegados, ofereceu a cooperação do seu Departamento. Quanto ao seu aspecto cooperativo, o plano delineado na Conferência já se encontra em andamento. Os Estados Unidos firmaram acôrdo com quatro nações americanas, a República do Salvador, Perú, Nicarágua e Equador, para o estabelecimento de estações agrícolas de experimentação. A do Perú, que será localizada na zona de Tingo Marín, na fralda dos Andes peruanos, irá favorecer ao grande projeto de colonização iniciado pelo govêrno da república. Os Estados Unidos fornecerão o equipamento necessário, naquilo que o Perú não tiver, juntamente com um grupo de consultores técnicos. O propósito da estação experimental é fomentar o desenvolvimento da boa agricultura em tôda a zona peruana do vale do Amazonas. Serão estabelecidas granjas para demonstrações, e seus produtos serão distribuidos gratuitamente para servirem de aplicação em outros centros de fomento agrícola. Atenção especial é dada à indústria extrativa representada pela borracha e óleos. Far-se-á também a localização de um centro para produção de víveres para casos de emergência e para atender às necessidades de obras de saneamento indispensáveis ao vasto programa.



ão das Nações Unidas para a vitória contra o Eixo

As resoluções que dizem respeito à situação agrária do após-guerra, estendem-se à construção de habitações rurais e escolas vocacionais, à produtividade e conservação do solo e o controle contra insetos. Foi também proposta a adoção de um sistema de ensino, capaz de fazer da escola rural um centro básico para desenvolver todos os melhoramentos alcançados.

O Presidente Manuel Avila Camacho, do México, em seu discurso de despedida dirigido aos delegados, resumiu a significação da reunião quando afirmou: "A Conferência já indicou o caminho a seguir e mostrou também apropriada e claramente quais serão as normas diretoras da proposta participação continental num sistema de colaboração. O sistema de servidão que os ditadores estão tentanto impôr ao mundo, não pode encontrar adversários mais enérgicos e resolutos do que os homens livres dos nossos campos. Esta Conferência é especialmente oportuna porque vem fortalecer os planos científicos e econômicos, com os princípios de conciliação, confiança e coragem que têm inspirado a solidariedade panamericana."

O interesse manifestado pelos delegados à Conferência de Agricultura do México, nao deixa dúvida acêrca de vir a tornarem-se as Américas, muito breve, o maior e mais profuso celeiro do mundo.

Manancial inexgotável de munição de bôca para as fôrças contra a opressão na Europa, Africa, Asia e Oceania, o hemisfério ocidental intensifica a sua produção agrária para manter incessante o fornecimento de víveres

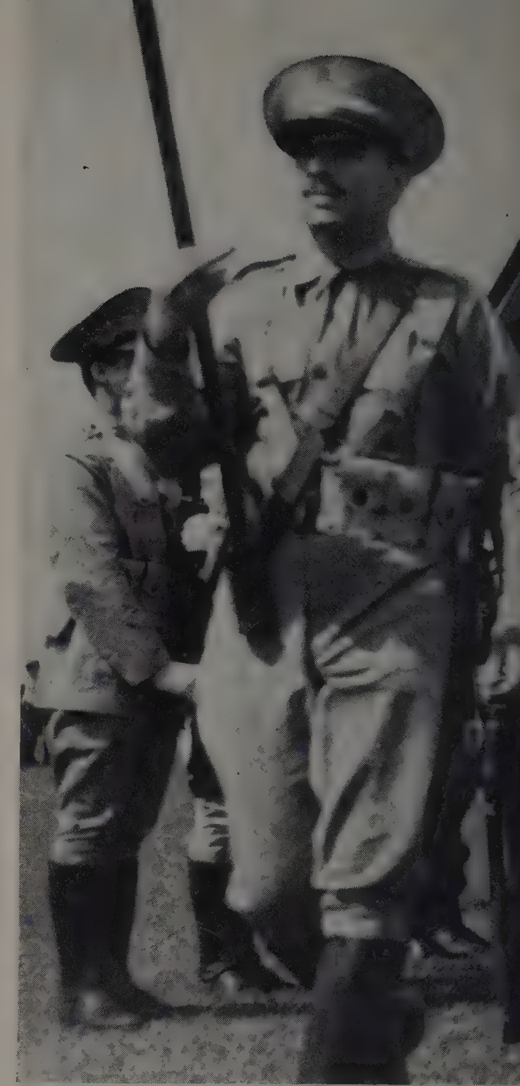
CUBA *Provedora de Petrechos de Guerra*

CUBA — a pérola das Antilhas — está contribuindo para a vitória com tôda a potencialidade de suas terras férteis, valiosas minas e sua posição geográfica no flanco das vias de comércio no Mar das Antilhas. Sua agricultura está fornecendo açucar em quantidades enormes para as Nações Unidas. E das minas de manganês da ilha sái o elemento que enrijece o aço dos tanques e couraçados das nações aliadas no extermínio do Eixo. Militarmente, Cuba dispõe de fôrças suficientes para torná-la um reduto impenetrável na guerra contra os bocanegras nazistas de hoje, da mesma maneira que faziam há séculos passados os cubanos contra piratas que procuravam despojar o país de suas riquezas naturais.

O curso de Cuba em matéria de cooperação interamericana tem sido uma perfeita linha reta. Em Julho de 1941, reuniu-se em sua formosa capital a Segunda Reunião de Consulta dos Ministros de Exterior das Repúblicas Americanas. Nessa histórica reunião firmou-se o preceito que traz o nome da sua Capital — a Declaração de Havana — segundo a qual qualquer agressão feita contra a soberania de qualquer nação americana seria considerada como uma agressão contra tôdas. Quando os japoneses atacaram território dos Estados Unidos, Cuba foi uma das primeiras nações do hemisfério a aplicar a norma contida na Declaração de Havana. Em 9 de Dezembro, dois dias após o ataque contra os Estados Unidos, Cuba declarava guerra ao Japão. E em 11 de Dezembro, a declaração de guerra se estendia à Alemanha e à Itália.

A guerra veiu alterar a tradicional louçania cubana. O famoso "Colar da Rainha" da Avenida Malecon não resplandesce como antes, forçado pela contingência de economizar combustível. O magnífico Prado, é atualmente apenas uma sombra daquilo que costumava ser antes da guerra. Em vários pontos famosos da cidade, painés luminosos interessantes, não mais acentuam o aspecto alegre e vivaz da vida noturna de Havana. Até o "tiro das 9", que se fazia ouvir tôdas as noites da Fortaleza Cabanas, está omitido, para economizar pólvora.

A entrada de nação na guerra foi asinalada por perfeita unidade e equilíbrio econômico, sob a direção do Presidente Batista. Durante nove anos de sua ação, como chefe do estado-maior do exército e chefe da nação, Batista tem sido direto fator na construção de centenas de escolas para disseminar a instrução em todos os pontos do país. No setor social, a criação de clínicas e entidades encarregadas de todos os aspectos de assistência, muito têm contribuido para solidificar em bases definitivas a solução de velhos problemas. A lavoura criou vida nova, através do fomento inteligente e legislação adequada, resultando disso a certeza de que o país terá a sua própria economia equilibrada entre os recursos de suas camadas sociais — ricas e pobres.



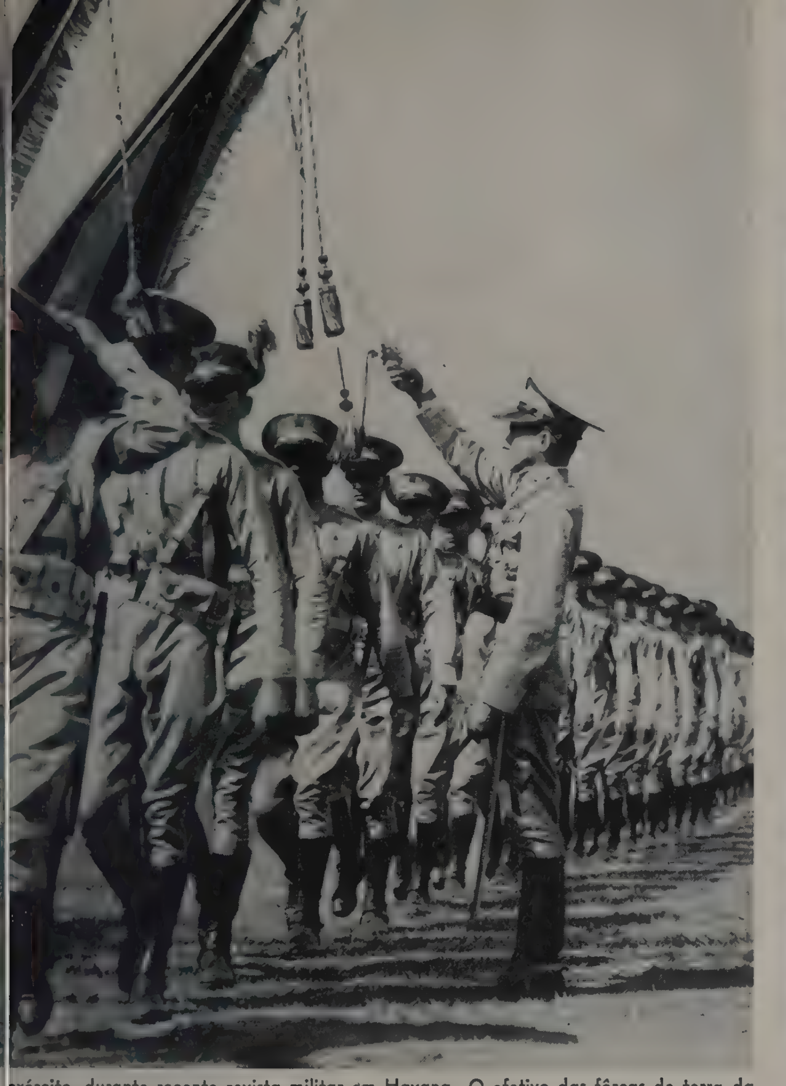
Tropas do exército cubano marcham sob a espada em co
tinência do general Lopez Migoya, chefe do estado-maior c



A República de Cuba tem no Presidente Fulgêncio Batista um dos maiores esteios de sua paz e progresso

A cidade de Havana vista de "La Cabaña". Dêsde c





exército, durante recente revista militar em Havana. O efetivo das fôrças de terra da república está sendo grandemente aumentado através do alistamento obrigatório



O Capitólio é um dos magníficos edifícios que marcam os encantos de Havana, procurada por turistas de tôdas as partes do mundo, atraidos pelas belezas da "perola das Antilhas"

mpos coloniais que a atual capital cubana tem se imposto à apreciação dos viajantes, pelas suas belezas naturais, realçadas agora por grandes melhoramentos



No Dia da Independência, o monumento dedicado ao couraçado norte-americano "Maine" foi ponto predileto para observar as evoluções da aviação militar cubana, que está se desenvolvéndo extraordinariamente como arma de utilidade na defesa da nação e do continente. Em baixo: O manganês e uma das principais contribuições de Cuba para a guerra contra o Eixo. De minas como esta, o pais exportou 245.000 toneladas dêsse material vital, no ano pasado



Como um dos "açucareiros de mundo", Cuba é de



A vida nacional, em face de guerra, não tem sido um mar de rosas. Em tempo de paz, um quarto da importação cubana consiste de cereais, carne e verduras. A crise dos transportes marítimos tem afetado seriamente a despensa do país, e durante as primeiras semanas da guerra, os preços dos gêneros alimentícios elevaram-se rapidamente. Mas o govêrno tomou providências para remediar a situação causada pela guerra.

Cuba, com o seu açucar, é valioso esteio da economia das Nações Unidas. A sua safra de 1942 foi quasi que inteiramente posta à disposição da Direção de Abastecimentos de Defesa dos Estados Unidos, num total de 4.100.000 toneladas. O produto será para consumo nos Estados Unidos, na Inglaterra e Russia, garantindo assim três grandes paises aliados.

A não serem mudanças forçadas pela guerra na agricultura cubana, a economia da nação está sendo diversificada através da procura de outros produtos. Há, por exemplo, quasi ilimitado mercado para metais, em virtude da guerra, nas indústrias bélicas das Nações Unidas; Cuba está contribuindo para satisfazer essa necessidade. A sua Província do Oriente é a área rica por excelência, com grandes depósitos de ferro, cobre, manganês, ouro, mercúrio, zinco, chumbo, prata e antimônio, todos preciosos agora.

valia para as Nações Unidas. Da cana de açucar se extrái o alcool, elemento básico de muitos explosivos e tantas outras aplicações na indústria bélica

O minério de manganês é uma das mais importantes contribuições cubanas na luta contra o Eixo. A vasta indústria siderúrgica dos Estados Unidos não seria capaz de produzir uma simples chapa de aço sem o manganês, metal que é conhecido no mundo inteiro como o "mineral estratégico n.1" ou a "alma do aço".

Estrategicamente, Cuba está em posição de ajudar e está ajudando efetivamente as Nações Unidas a proteger as vias marítimas interamericanas. Situada a 1.100 quilômetros do Canal do Panamá, a Perola das Antilhas é uma chave da defesa continental. A passagem pelas Ilhas de Barlavento, que é a entrada mais próxima através das Antilhas para o canal, para quem vem do norte, e é também a rota principal entre o Atlântico-norte e a zona do canal, fica entre o extremo ocidental de Cuba e do Haiti. A base naval dos Estados Unidos em Guantanamo, cedida por Cuba em virtude de tratado, dêsde 1903, guarda o estratégico estreito.

Em 18 de Junho, Cuba firmou um acôrdo militar com os Estados Unidos, concedendo direito para a construção de uma base aérea para patrulhamento anti-submarino e para um centro de instrução de aviadores. Dessa base, os aviões podem observar tôda a área do Mar das Antilhas e as cercanias do canal do Panamá. Depois da guerra, essa base reverterá para a aviação cubana, que desempenhará importante papel nas comunicações aéreas continentais.

Quando à defesa de seu litoral, Cuba está alerta e ajudando também na caça a submarinos e navios corsários do Eixo. Sua frota de guerra consta de duas unidades de escolta, cinco canonheiras, um transporte armado e mais de dez guarda-costas. Em tempo de paz, o seu exército, marinha e policia compõem um total de 20.000 homens, com cêrca de 30.000 reservistas. Presentemente, o efetivo do exército está aumentado, através do serviço militar obrigatório. As circunstâncias vieram mais uma vez pôr à prova o tradicional espírito de liberdade e solidariedade que sempre foi um dos marcos de nobre nação cubana.



Numa das numerosas fábricas dos famosos charutos de Havana, tão apreciados pelos fumantes do mundo inteiro e que são uma das mais características indústrias de Cuba



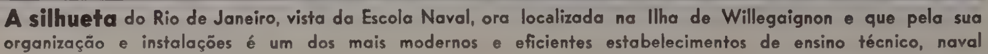
O "Minas Gerais", um dos dois modernizados couraçados do Brasil e capitánea da esquadra. Tal como o "São Paulo," êsse vaso de guerra tem um deslocamento de 19.200 toneladas e é armado com baterias principais de doze canhões de 12 polegadas, além de catorze canhões de 4.7 polegadas, oito de 3 polegadas e canhões anti-aéreos de 40mm.

O Presidente Getulio Vargas, em histórica reunião do seu ministério. Presentes vêem-se o Dr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica; almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha; Dr. Oswaldo Aranha, ministro do Exterior; Dr. Artur de Souza Costa, ministro da Fazenda; Presidente Vargas; Dr. Alexandre Marcondes, ministro do Trabalho e interino da Justiça; general Gaspar Dutra, ministro da Guerra; Dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde e Dr. Apolônio Sales, ministro da Agricultura

A MARINHA BRASILEIRA

O BRASIL enfrenta atualmente uma das mais complexas tarefas de guerra, relativamente à defesa de seus 7.000 quilômetros de costa. Com minas, canhões e bombas de profundidade, a marinha brasileira, auxiliada pelos aviões das fôrças aéreas do país, tem mantido constante e eficiente guarda contra assaltos inimigos em suas artérias principais de comércio, ao longo do extenso litoral que vái dêsde a embocadura do Amazonas até o limite da República Oriental do Uruguái. A marinha tem de lutar contra navios corsários e submarinos do Eixo, numa campanha na qual êstes não respeitam nenhum princípio de direito, e seguem apenas os ditames daqueles que combatem por uma causa irremediavelmente perdida. O problema da marinha do Brasil prende-se aos seus recursos; são pequenos, relativamente às proporções desta guerra. Há cem anos, a esquadra brasileira era uma das maiores

Unidades da esquadra brasileira em formação de batalha, durante manobras anteriormente à entrada do país na guerra. Sua defesa muito depende da esquadra



A silhueta do Rio de Janeiro, vista da Escola Naval, ora localizada na Ilha de Willegaignon e que pela sua organização e instalações é um dos mais modernos e eficientes estabelecimentos de ensino técnico, naval



O destroyer "Mariz e Barros", ao ser lançado ao mar dos estaleiros do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Desloca 1.500

do mundo, mas a substituição do navio de madeira pelo de aço, ocorrida em meiados do século passado, veiu colocar os grandes paises fabricantes de aço na vanguarda em matéria de superioridade naval. Durante anos a capacidade produtiva de aço do Brasil foi limitada e o país teve de mandar construir seus navios em estaleiros estrangeiros. Com o câmbio geralmente desfavorável, não era possivel realizar um programa naval capaz de rivalizar com o dos paises mais industrializados. Mas em 1936, começou o Brasil a executar o seu próprio programa de construção naval, que terá os acréscimos indicados pela entrada do país na guerra.

Três grandes destroyers, de 1.500 toneladas — o "Greenhalgh," "Marcilio Dias" e "Mariz e Barros" — já foram lançados ao mar, dos estaleiros das Ilhas das Cobras, no Rio de Janeiro. Seis destroyers mais, de 1.340 toneldas estão em construção. Os três maiores destroyers terão uma guarnição de 160 homens, e um raio de ação de 6.000 milhas, podendo desenvolver uma velocidade de 36.5 nós. Seu armamento consta de cinco canhões de 5 polegadas de duplo propósito, quatro metralhadoras e doze tubos lança-torpedos de 21 polegadas. Éstas unidades representam poderosa adição às fôrças da esquadra.

Antes do início do programa de construção, a marinha dispunha de dois couraçados, o "Minas Gerais" e o "São Paulo," ambos de 19.200 toneladas de deslocamento, dois cruzadores ligeiros de 3.150 toneladas, seis destroyers antigos, quatro submarinos, seis mineiros, seis caça-minas e numerosos navios auxiliares. Os dois couraçados, armados com baterias principais de doze canhões de 12 polegadas, além de catorze canhões de 4.7 polegadas e oito de 3 polegadas e canhões anti-aéreos de 10 mm., passaram recentemente por obras que os modernizaram de todo.



Além das matérias de caracter científico, navegação e aparelhos, os aspirantes preparam-se sistematicamente em pormenores da arte da guerra moderna. Aqui vemos sete futuros oficiais familirizando-se praticamente com o manejo de una peça de artilharia de 4 polegadas



eladas, como dois outros do mesmo tipo, o "Greenhalgh" e arcílio Dias". Seis mais estão em construção nêsse arsenal

Momentos antes das aulas na Escola Naval, cujo programa delineado segundo os mais modernos princípios de preparo físico, mental e técnico está contribuindo para um perfeito corpo de oficiais da armada do Brasil



Os princípios básicos da navegação a vela são ensinamentos elementares em toda marinha. No Brasil, o navio-escola "Almirante Salhanha" preenche êsse fim



Desde remotos tempos coloniais que o Brasil, com uma das mais extensas costas no hemisfério ocidental, tem encontrado em sua população os melhores elementos para a vida do mar. Aqui vemos parte do corpo de aspirantes da Escola Naval, na Ilha de Willegaignon, nome que permanece como um símbolo do fracasso do propósito de conquistadores estrangeiros

CONCÍLIO CATÓLICO

EMINENTES CATÓLICOS ESTUDAM A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIAIS

CONVENCIDOS de que a América pode prestar um grande serviço à humanidade durante o desastroso período que o mundo atravessa nêste momento, um grupo de proeminentes personalidades dos círculos católicos dos Estados Unidos reuniu-se em Agosto e Setembro últimos, para tratar dos graves problemas sociais presentes e formular planos para um futuro mais lisongeiro.

Durante as três semanas dedicadas às sessões do Concílio Interamericano de Estudos Sociais, promovido pela Conferência Nacional de Obras Pias Católicas, de Washington, os delegados de nove repúblicas americanas e do Canadá, dentre os quais se destacavam distintos prelados e seculares de renome, manifestou-se a aspiração dos católicos do hemisfério no sentido de aplicar-se os princípios cristãos à solução dos problemas sociais, condígna com as conquistas da civilizaçaõ.

Esta foi a primeira vez que eminentes católicos de tôdas as Américas se reuniram em conferência de tão grande significação social. Estiveram presentes quinze representantes, do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Venezuela, e quinze dos Estados Unidos e Canadá. Das delegações constavam dois arcebispos e cinco bispos.

O assunto da conferência referiu-se a "América e a crise da civilização". As sessões do concílio durante a primeira semana realizaram-se em Washington; as demais foram realizadas na Universidade de Notre Dame, no Estado de Indiana, em Chicago, em Detroit, Buffalo e Nova York. D. Edward Mooney, arcebispo de Detroit e presidente da Junta Administrativa da Conferência, expôs as bases do problema, em discurso que pronunciou na sessão inaugural.

A guerra que hoje assola o mundo, afirmou S. Revma., "tem grande significação religiosa, está intimamente ligada ao futuro da Igreja e constitue verdadeira crise da civilização. Nesta guerra, o triunfo das fôrças inspiradas pela agressão nazista obrigaria os católicos dos paises conquistados a ocultarem-se durante muitas décadas."

D. Miguel Dario Miranda, bispo de Tulancingo, México, fez uma análise da importância da América na crise, e declarou que "as nações da América, por sua posição geográfica, riqueza, características espirituais e pelo fato de estarem livres de ataque direto na guerra, devem assumir grande parte da responsabilidade de solucionar a crise. Esta é primordialmente religiosa. E' uma crise que os católicos devem solver com todo o poder dos ensinamentos da Igreja Católica."

Em sermão que pronunciou durante a missa celebrada no dia de Santa Rosa de Lima, padroeira da América, o ilustre prelato mexicano aludiu também ao papel que desempenham as nações americanas na guerra atual: "A responsabilidade espiritual de um mundo que prescindiu de Cristo, é obra que diz respeito ao hemisfério ocidental."

A missa em honra a Santa Rosa de Lima foi celebrada na igreja de São Patrício, em Washington, sendo oficiante D. Amleto Giovanni Cicognani, delegado apostólico nos Estados Unidos.

Referindo-se ao futuro, D. Miguel de Andrea, bispo de Temnos, Argentina, e diretor do Centro Católico de Buenos Aires, declarou, em discurso pronunciado em Chicago, "que o mundo de amanhã deve basear-se na liberdade, na justiça e democracia." E continuou: "Para nosso próprio consôlo e do mundo em geral, creio que podemos perceber o advento dessa realidade humanitária e cristã nas seguintes palavras proferidas pelo Presidente dos Estados Unidos, em Dezembro último: "Ganharemos esta guerra e ao vencermos, não usaremos de vingança, mas estabeleceremos uma ordem internacional em que o espírito de Cristo reine no coração dos homens e das nações."

"Quer isto dizer," declarou ainda o prelado, "que estamos em condições de esperar uma paz que não terá nenhum carater alemão, romano, saxão ou americano devendo ser antes

Membros do Concílio Interamericano de Estudos Sociais reunem-se na igreja de São Patrício, em Washington, para assistir à missa em comemoração ao dia de Santa Rosa de Lima, padroeira das Américas. Em baixo: Aspecto tomado da procissão, antes de celebrar-se a missa. Esta é a primeira vez que prelados católicos se reunem para tratar de assuntos de ordem social em face dos problemas da guerra





Três dos delegados ao importante concílio: Monsenhor Michael J. Ready (à esquerda), secretário-geral da Conferência Nacional de Obras Pias; general William R. Arnold, chefe dos capelães do exército dos Estados Unidos e D. John F. O'Hara, bispo auxiliar da Diocese Católica das Fôrças de Terra e Mar dos Estados Unidos



O Rev. Dr. Antonio Brambila (à esquerda), professor do Seminário do México, e o Dr. Armando Camara, professor da Faculdade de Direito do Rio Grande do Sul, delegados ao concílio católico, acompanham com vivo interesse o decorrer duma sessão



Monsenhor Oscar Larson, do Chile e o Dr. José Vieira Coelho, do Brasil, por ocasião de um repouso entre as sessões do Concílio Interamericano de Estudos Sociais



O Dr. Heraclito Sobral Pinto (à direita), professor da Escola Católica de Direito, do Brasil, em palestra com o Dr. Rodolfo Michels (à esquerda), embaixador do Chile nos Estados Unidos, D. Miguel de Andrea, da Argentina e Dr. Felipe A. Espil, embaixador da Argentina nos Estados Unidos. Em baixo: D. Amleto Giovanni Cicognani (à esquerda), delegado apostólico nos Estados Unidos, e D. Miguel Dario Miranda, bispo de Tulancingo, México. A fotografia foi tirada na sacristia da igreja de São Patrício



Aspecto da missa solene celebrada na ingreja de São Patrício, em comemoração do dia de Santa Rosa de Lima, padroeira das Américas. Presentes achavam-se os

uma paz essencialmente cristã, pois só assim poderá ser humana no estrito sentido da palavra." E o Dr. Rafael Caldera, deputado venezuelano, declarou perante o concílio, que os aspectos principais da grande tarefa é o melhoramento das condições de trabalho, por meio de apoio às associações trabalhistas e sociedades cooperativas, através de legislação que estipule expressamente salários mais elevados, menos horas de trabalho e melhores aplicações de outras atividades que contribuam para condições fisicas e espirituais dos que trabalham. O monsenhor Oscar Larson, do Chile, opinou como necessárias as organizações trabalhistas, mas achava que uma preparação se impunha para que fossem as mesma eficazes nos seus desígnios sociais. O Rev. Dr. Felix Henao Botero, reitor da Universidade Bolivariana da Colômbia, declarou, numa das sessões, que a Igreja Católica proclamava o direito de todo homem do trabalho a uma vida que corresponda às legitimas aspirações de seus próprios pais, e que nada mais são senão o perfeito desenvolvimento físico, moral e espiritual, sem os sacrifícios desnecessários de ordem material.

O monsenhor John A. Ryan, diretor do Departamento de Ação Social do Conselho de Obras Pias Católicas, apresentou o seguinte plano aos legisladores que desejarem aplicar os ensinamentos da Igreja Católica para a instituição de uma nova ordem social, em condições de influir benéfica e duradouramente nos destinos das nações:

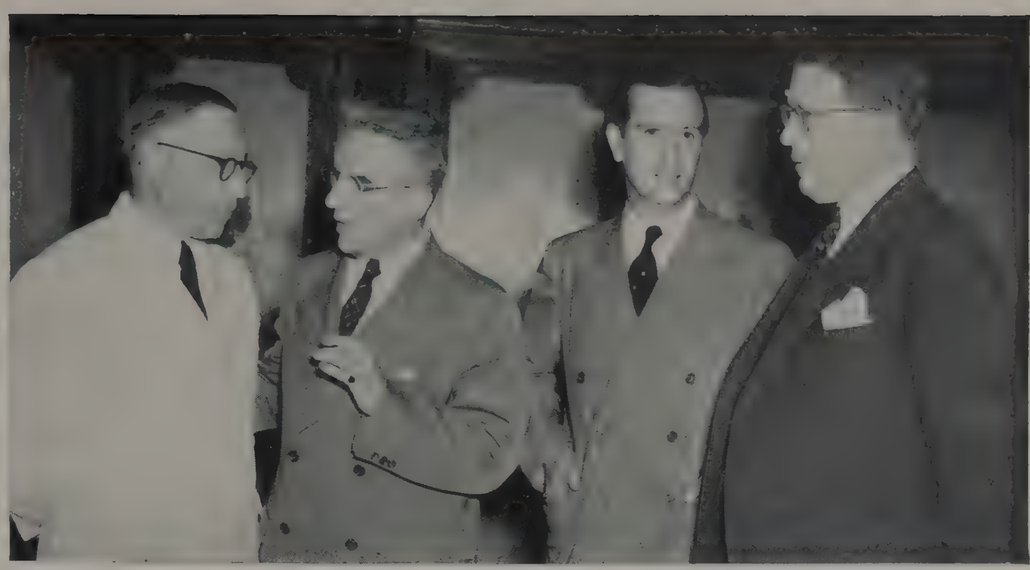
"Salários que garantam plena subsistência para os que trabalham; exclusão completa do coletivismo; intervenção do Estado até um ponto que seja necessário para promover a justiça social; adoção de legislação trabalhista adequada; animar a organização trabalhista, abolir o monopólio; a posse e operação de indústrias pelo Estado unicamente quando se tratar de garantir certos direitos econômicos dos trabalhadores em paises pobres; reconhecimento do fato de que sempre que um indivíduo ou emprêsa particular, sem ferir direitos alheios, puder agir a bem de seus próprios interesses da mesma maneira que o Estado o faria diretamente, êste deve abster-se sistematicamente de intervir.



O Rev. Benjamin Nuñez (à esquerda), de S. José da Costa Rica, delegado à conferência e que está fazendo o curso da Universidade Católica da América, em companhia do Rev. Raymond S. Clancy, diretor arquidiocesano da Ação Social de Detroit



...gados ao Concílio Interamericano de Estudos Sociais



Durante um dos intervalos do Concílio Interamericano. O Dr. Julio Tobar Donoso, presidente de Ação Católica Equadoriana, em palestra com o Capitão Colón E. Alfaro, embaixador da República do Equador nos Estados Unidos, Dr. Rafael Caldera, deputado federal venezuelano e delegado ao concílio, e Dr. Diégenes Escalante, embaixador da Venezuela nos Estados Unidos. O concílio foi uma oportunidade para o encontro de ilustres personalidades das Américas



Três delegados ao concílio, ao chegarem ao Hotel Mayflower, em Washington: Da esquerda para a direita, vêem-se: O monsenhor Felix Restrepo, Reitor da Universidade de Católica Pontifical Javeriana da Colômbia; monsenhor Oscar Larson, da Universidade Católica do Chile e o Rev. Dr. Felix Henao Botero, reitor da Universidade Católica Bolivariana, da Colômbia, e um dos mais ativos elementos em pról da união dos católicos do Novo Mundo



Dois proeminentes delegados do México ao recente concílio católico: Dr. Efraín Gonzáles Luna (à esquerda), escritor e um dos dirigentes da Ação Social Católica Mexicana, e o Rev. Dr. Alfonso Castillo, conselheiro nacional da Associação Católica dos Jovens Mexicanos, de grande projeçao naquele país



O. Rev. Leo Harkins, sacerdote redentorista norte-americano, que há dezessete anos tem estado em contínua atividade na República Argentina, e que afirmou serem inestimáveis os efeitos do recente concílio

AVIÕES

NESTES dois últimos anos, dêsde Outubr de 1940, os Estados Unidos não soment construiram a maior fôrça aérea do mundo, co mo organizaram um vasto serviço aéreo de trans porte de passageiros e materiais vitais para a regiões de combate mais recônditas desta guerr mundial.

Hoje, o transporte aéreo de carga permite pos sam as fôrças norte-americanas na Austrália, n Europa ou no Oriente-Médio, receber prontamen te peças, acessórios e sobressalentes para seu aviões, tanques e canhões em plena ação. E den tro em breve, quando estiver em serviço perma nente muito maior número de cargueiros aéreos considerável será a quantidade de material bélic que estará ao alcance dentro de poucas horas. para completar êsse importante abastecimento haverá o serviço de uma grande frota de cargue ros do ar, aviões e planadores, em contínuo mov mento para satisfazer às necessidades das fôr ças combatentes do país em tôdas as partes d mundo, como si estivessem dentro de territóri nacional, tal será a grande redução nas distâncias

Tropas de infantaria, especialmente treinadas, embarcam num dos novos e enormes transportes aéreos, do tipo maior do mundo. Estes aviões têm capacidade para 25 toneladas de carga e dispõem de dois possantes motores de 2.000 cavalos



Soldados de infantaria aérea, com todo seu equip mento, vôam diretamente para a frente de comba

CARGUEIROS

Essa organização, que constituirá certamente portentosa contribuição do gênio realizador norte-americano para a arte da guerra, fará parte do atual Comando de Transportes Aéreos Militares. Suas funções estão sendo variadas e seus serviços principais estendem-se a pontos dêsde os confins do Alaska, até a Austrália, Ilhas Britânicas e Egito. Dêste último ponto, a linha aérea se alonga para a India e China. O serviço que abrange a rota do Atlântico-sul é intenso, não somente quanto a aviões de guerra que se dirigem ao oriente, como de cargueiros aéreos que fazem a viagem de ida e volta. Antes do fim do ano, espera-se que o serviço de transporte aéreo entre os Estados Unidos e a Inglaterra esteja funcionando de hora em hora, simplificando, assim, o problema de transportes para operações militares de caracter decisivo.

A mais extensa dessas linhas aéreas segue pelo sul até o Brasil, atravessa o Atlântico e da África ocidental dirige-se ao Sudão, Egito e outros pontos orientais.

Dos milhares de aeroplanos que se constróem mensalmente nos Estados Unidos, apenas vinte e um por cento são aviões-transportes de grandes dimensões, construidos especialmente para o serviço de carga a grandes distâncias.

Um dos mais conceituados criadores dos últimos tipos de aviões norte-americanos, antevê a possibilidade de um avião de 450 toneladas; outro prepara-se para construir um de 125 toneladas. As vantagens do transporte aéreo justificam atualmente tôdas as iniciativas.



A bordo de um dêsses gigantescos transportes podem seguir automóveis, peças de artilharia e equipamento pesado. Para pequenas viagens, a sua capacidade de carga é de dez toneladas

go após o desembarque, essa tropa entra em forma conveniente e dispõe-se para o ataque. A infantaria aérea é uma especialidade que está sendo desenvolvida em todos os seus alhes em várias escolas do país. O número de batalhões aumenta consideravelmente e seu equipamento está sendo acrescido de peças especialmente destinadas à ação rápida

AVIÕES CARGUEIROS (continuação)

Um avião de 70 toneladas, modêlo Mars, carrega 17 toneladas num percurso de 4.800 quilômetros; 12½ toneladas em percurso de 6.400 quilômetros e 8½ toneladas em 8.000 quilômetros. Quando se trata de aviões maiores e mais eficientes, há maior capacidade de carga devido à resistência do material empregado na sua construção e ao seu raio de ação, que requer menos pontos de aterissagem.

O Departamento da Guerra de há muito que tem estudado o uso de planadores no programa de cargueiros aéreos. O exército tem centenas de planadores em construção e outros tantos no serviço de transporte rápido de tropas. Há muitos meses que se tem desenvolvido a técnica do uso eficiente de planadores, em várias regiões do país, adestrando as tropas para o movimento acelerado em certo tipo de ofensiva. E como um avião pode rebocar pêso equivalente à metade do seu próprio pêso bruto, um aeroplano de 12½ toneladas, com 4 toneladas de carga, é capaz de rebocar mais seis toneladas e um quarto.

O intenso progresso que se verifica no transporte aéreo nesta guerra, será de inestimável vantagem em sua aplicação ao comércio em tempo de paz. Os "trens aéreos" de carga tirados por formidáveis aviões ainda poderão maravilhar o mundo. Partindo de Lima ou Bogotá, por exemplo, um dêsses comboios soltará planadores no Panamá, no Salvador e Havana, e aterissará em Miami. Será um rápido, eficiente e econômico meio de transporte que contribuirá para o desenvolvimento das relações comerciais interamericanas, prestando-se ainda para facilitar comunicações aos centros mais remotos onde, certamente, a onda de progresso irá abrindo maiores campos de atividade e estabelecendo existência e subsistência com todos os progressos modernos a núcleos de população atualmente prejudicadas pelas distâncias.



O interior de um planador com capacidade para quinze passageiros. Esta fotografia foi tirada quando o transporte de tropas planava a 8.000 pés de altura, ao ser desligado



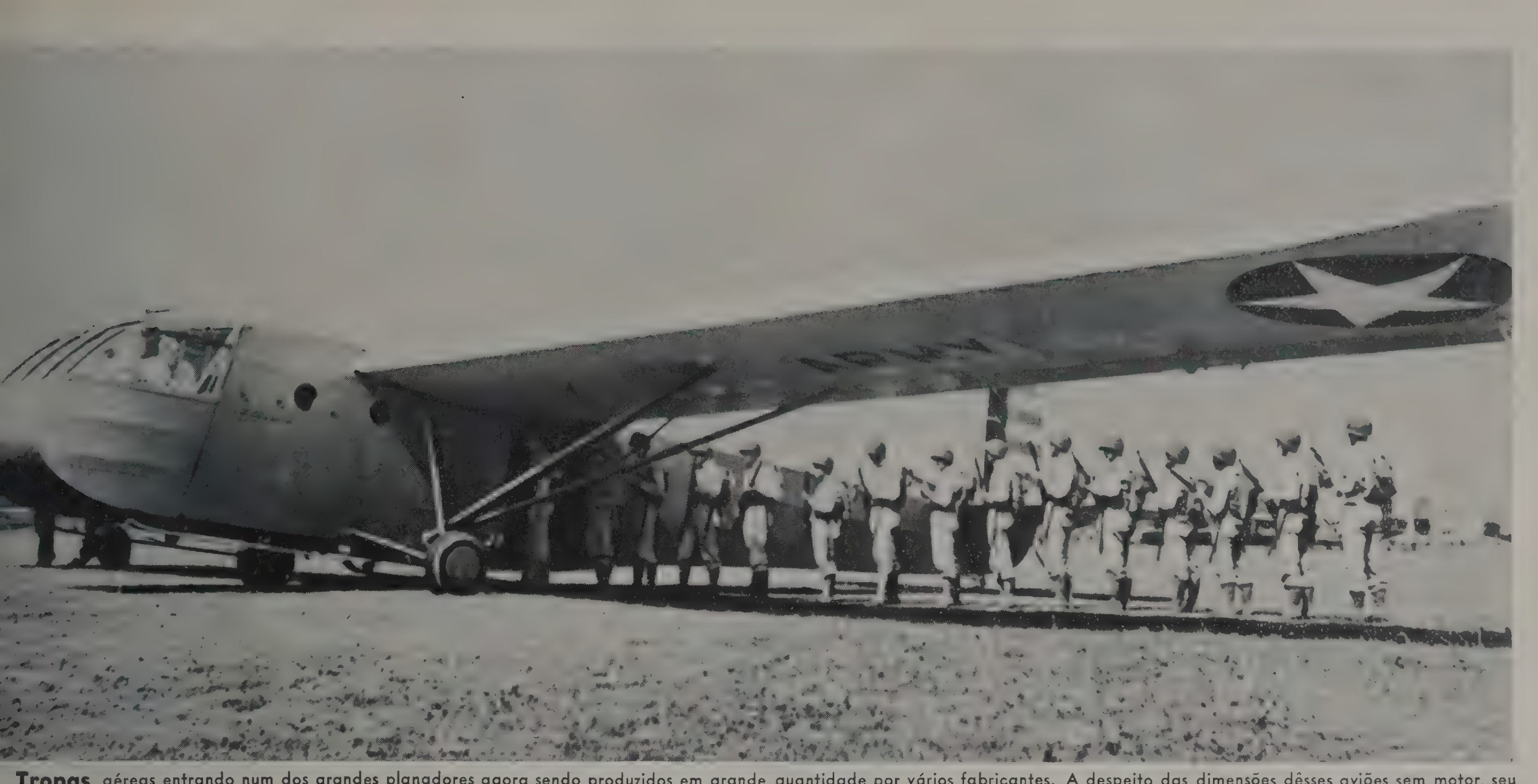
Os planadores são rebocados em grupos pelo avião. Assim que são soltos os cabos de reboque, seguem êles o seu próprio curso, deslizando firme e graciosamente

Tropas aéreas saltam de um planador, prontas para entrarem em ação. A vantag





Um piloto prepara-se para a técnica do vôo planado, que abrange um curso de quatro semanas, ministrado a pilotos aviadores escolhidos, para êsse importante mistér



Tropas aéreas entrando num dos grandes planadores agora sendo produzidos em grande quantidade por vários fabricantes. A despeito das dimensões dêsses aviões sem motor, seu peso é de apenas 1.600 quílos e podem planar quilómetros inteiros impulsionados pelas correntes aéreas. Qualquer aérodromo ou campo de pastagem serve para a sua aterissagem

onduçâo de tropas por meio de planadores, sôbre a descida de tropas em para-quédas, é que o planador pode conservar-se livre no espaço por algum tempo



Tropas nazistas, numa vila da Noruéga, recebem da população um silêncio que é prova do mais profundo desprezo. Na maioria, os norueguezos até dão-lhes as costas, repugnados com a presença de tais intrusos. Nem todo o terrorismo alemão consegue abater o ânimo de revolta que cada vez mais se alastra entre o povo da infeliz nação da Escandinávia

A NORUÉGA CONTINÚA LUTANDO

MILHARES de grampos de pregar papel e moedas polidas num dos versos, servem para informar as tropas nazistas na Noruéga, de quê êste país está unido contra os invasores, e com maior firmeza e determinação mesmo depois de dois anos e meio de ocupação.

A Noruéga é mantida sob o regime do fuzilamento e dos campos de concentração, imposto por uma guarnição composta de um soldado nazista bem armado e municiado para cada doze cidadãos noruegueses indefesos; mas o povo continúa firme, reagindo sempre e por todos os meios ao seu alcance. Rara é a noite em que não são dinamitados trens inteiros carregados de abastecimentos para os alemães, e em que a sabotagem terrivel não desmantela o sistema de comunicações da Gestapo e das tropas de Hitler. Nas caladas da noite, circulam os jornais clandestinos e à luz do dia os noruegueses afrontam a insolência nazista, apresentando-se nas ruas com distintivos e emblemas de lealdade nacional, e cujo uso está se alastrando por tôda parte. Um dêsses emblemas é o grampo de papeis. Quando os sátrapas da pilhagem acharam de proibir qualquer apresentação das côres nacionais norueguesas, os patriotas resolveram usar grampos na lapela, como um substituto da bandeira nacional. Os colegiais adotaram um gorro de lã vermelho, como seu próprio símbolo de patriotismo. E como prova de lealdade ao govêrno exilado, quem quer que disponha de uma moeda do tempo anterior à invasão, faz questão de polir o reverso, antes de gastá-la. O reverso que assim fica brilhando simbolicamente, contém o "H-7", insígnia do rei Haakon VII. Informes chegados a Londres, a despeito de todos os percalços, relatam como têm os noruegueses resistido energicamente às tentativas nazistas de estabelecer a sua "nova ordem", mesmo sob ameaças de prisão e morte. Típico dessa formidável reação é o caso do famigerado Quisling e seu "partido nacionalista". Dêsde que a invasão firmou pé na Noruéga, tem o réprobo procurado angariar prossélitos para a sua camorra; mas até agora, dos 270.000 habitantes da cidade de Oslo, a capital do país, apenas 800 atenderam ao apêlo. A proporção é mais ou menos a mesma nas demais cidades, grandes ou pequenas. Dentre os professores, mais de mil foram encarcerados pelos nazistas; não obstante, o professorado da Noruega recusa-se a fazer parte da organização imposta pelo "partido nacionalista". Até em matéria de religião, o protesto coletiva tem sido impressionante. Sete bispos da igreja oficial norueguesa apresentaram sua resignação em protesto contra tentativas de impôr a "nova ordem" à religião do país. Tôdas as casas editoras preferiram fechar as portas, a terem de associar-se com a entidade nazista que se dizía representar a classe. Dos 1.600 dentistas, apenas 20 continuaram a fazer parte da sociedade profissional de classe, dêsde a ocupação alemã. Hitler fez questão que se criasse uma sociedade infantil, mas às suas reuniões só comparecem as crianças que não conseguem escapar ao cêrco policial nazista, em plena rua. Donas de casas, operários, agricultores, tôdas as classes trabalhistas têm recusado sua aprovação à "nova ordem", a despeito de ofertas de melhores gêneros alimentícios, melhores trabalhos e o que é mais significativo — garantia contra as prisões habituais. Um povo mais fraco em seu propósito, poderia ceder a tais subornos, especialmente quando se trata das razões do estômago. Aos noruegueses é concedida 200 gramas de carne picada por mês; talhos de carne são proibidos.



Um soldado alemão morto à socapa, jaz numa estrada da Noruéga. Cênas como esta marcam a imposição da "nova ordem" de ódio e banditismo que enxovalha a civilização da Europa, em pleno século XX



"Viva o rei Haakon VII!" é a significação dêste audacioso letreiro pintado numa parede. Um joven norueguês arrisca a vida ao deixar escapar a expressão de alegria que lhe inspira a audaciosa legenda

O alvo da maioria das sabotagens na Noruéga tem sido os tuneis de vias-férreas, que são numerosos no país. Estes soldados nazistas acabaram de descobrir um pacote de dinamite e estão removendo o perigo enquanto é tempo. Nem tôda a vigilância do invasor tem conseguido diminuir as contínuas sabotagens



Alguns dos bispos da Igreja oficial da Noruéga, que apresentaram sua resignação em sinal de protesto contra a ação nazista. Esta fotografia foi tirada durante uma reunião de prelados noruegueses no verão passado, ocasião em que alimentavem êles a esperança de ver respeitado a sua fé religiosa. Essa esperança, entretanto, foi vã



A comemoração do Dia da Independência da Noruéga é agora considerada pelos alemães como atividade subversiva. Estes jovens noruegueses se arriscam à prisão, expondo-se em passeata com a sua bandeira nacional. Os nazistas já verificaram que é mais fácil conquistar um povo pacífico, do que abater-lhes o espírito de patriotismo

(continuação)

A ração de queijo de um mês dá apenas para quatro dias. Aos adultos permite-se 250 gramas de leite, mais ou menos, e duas batatas por dia, mas a venda de batatas é frequentemente proibida durante duas ou três semanas seguidas. O pão que existe tem um pouco de centeio, mas é principalmente de cevada e aveia. Peixe sêco de segunda qualidade é o prato de sustância para a generalidade da população.

Os alemães já começaram a conscrição de trabalhadores noruegueses para construções de caracter militar. O primeiro grupo seguiu de Oslo em fins de Julho, para dar início à construção de aérodromos e fortificações no sul do país e em Trondelag. Outras turmas foram formadas imediatamente. As mulheres são isentas da conscrição, mas são forçadas a substituir homens em trabalhos de hoteis e outros, nos quais é proibido o emprêgo de homens de menos de 45 anos de idade. Nos trabalhos de construção, é obrigatório o regime de 11 horas diárias, e todo trabalhador que "parece esmorecer" no serviço é enviado para o campo de concentração.

Há atualmente 6.000 patriotas noruegueses, aproximadamente, internados em 16 campos de concentração espalhados pelo território nacional. Centenas de cidadãos leais têm sido executados sumariamente. Homens proeminentes têm sido detidos como refens, responsáveis pela conduta dos moradores de distritos inteiros. Várias cidades pequenas têm sido eliminadas completamente. Em April último, os nazistas destruiram uma vila de pescadores na ilha de Televaag on Sotra, perto de Bergen, em represália pela morte violenta de dois agentes da Gestapo. O governador nazista, Reichskommissar Terboven, dirigiu pessoalmente a destruição a fogo de 79 casas. Os 450 moradores da localidade foram primeiro conduzidos para Bergen, onde todos os homens de menos de 60 anos de idade foram separados de suas familias e remetidos para Oslo e daí para trabalhos forçados na Alemanha. Tôdas as crianças maiores de seis anos foram internadas em reformatórios, e o resto da população de Televaag ficou confinada nos terrenos de uma escola, nos arredores de Bergen.

Mais tarde, os alemães fizeram reduzir a escombros, por meio de diabólico incêndio, tôdas as casas de residência e edifícios da pequena ilha de Bulandet, perto de Bergen; nenhuma razão foi dada para justificar semelhante procedimento.

Os noruegueses já tiveram a garantia de que êsses atos de terrorismos serão punidos, em devido tempo. Em resposta a uma comunicação feita pelo govêrno da Noruéga e de outros paises ocupados, o Presidente Roosevelt teve ocasião de afirmar: "Quando a vitória fôr alcançada, é propósito do govêrno dos Estados Unidos, e também sei ser propósito do govêrno de cada uma das Nações Unidas, fazer uso apropriado das provas e informações a respeito dêsses crimes bárbaros cometidos pelos invasores, na Europa e na Ásia. E' natural que êles sejam prevenidos de que dia virá em que terão de comparecer perante os tribunais de cada um dos países que êles agora oprimem, e responder por seus atos."

A-pesar-de achar-se completamente ocupada, a Noruéga está contribuindo grandemente para o esfôrço militar que há-de se consumar na vitória final. Oitenta por cento da marinha mercante norueguesa, composta de 800 navios, escaparam das garras dos invasores. Tripulados por 30.000 homens tradicionalmente afeitos ao mar, numerosos navios sob a gloriosa bandeira da Noruega estão transportando para a Inglaterra 50 por cento de todo o óleo e gasolina e um têrço de víveres e material bélico destinados a êsse grande centro de atividade das Nações Unidas. Navios da marinha de guerra norueguesa estão sendo parte importante no serviço de patrulha em todos os mares, revelando a contribuição que faz para a vitória, uma gloriosa nação oprimida.



A TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL

MOBILIZA-SE A MAIOR INDUSTRIA DO MUNDO

DESDE os ruidosos estaleiros do Atlântico, do Pacífico e do Gôlfo do México, até as fábricas de aviões de bombardeio do centro-oéste; dêsde as enormes fábricas de tanques até as menores oficinas de há muito tempo transformadas para o trabalho de guerra, estão saindo em escala sempre crescente, os armamentos para as frentes de batalha. A produção de aeroplanos, tanques, navios, canhões e milhares de artigos necessários para equipar cada soldado, já alcançou níveis colossais nos Estados Unidos. Seus resultados se patenteiam pelas crescentes entregas de material do tipo mais moderno no mundo.

A indústria dos Estados Unidos fez frente às exigências da guerra, rompendo bruscamente com as normas do tempo de paz. A maneira tradicional e cômoda de conduzir os negócios de uma nação rica de energias e recursos, foi posta à margem. Quando Donald Nelson, presidente da Junta de Produção de Guerra, declarou, em Abril último, que as medidas restritivas que se iam então pondo em execução "mudariam o aspecto da indústria dos Estados Unidos", não estava êle fazendo profecia alguma, mas expressando a simples realidade. A maioria dos pedidos feitos então pelo govêrno já estão em vias de entrega, e do mercado começam a desaparecer centenas de produtos manufaturados de uso corrente. Os industriais sabem que a mão de obra disponível, os materiais e os recursos da indústria dão apenas para produzir armamentos e uma quantidade mínima de artigos destinados ao consumo civil. A própria manufatura indispensável à vida civil de paz, é principalmente considerada pela sua necessidade de manter o país em pé de guerra. A população civil tem de ser alimentada, vestida e transportada para seus afazeres, e êstes, de uma forma ou de outra, são essenciais ao esfôrço nacional. E'também necessário manter os serviços de saúde pública e, tanto quanto possivel, a organização geral da instrução pública. Mas, salvo aquilo que fôr indispensável para essas coisas essenciais, todos os materiais e todo o trabalho, quer seja manual ou intelectual, tem de se consagrar ao objetivo da guerra; e a indústria está contando essencialmente com as fábricas ora existentes.

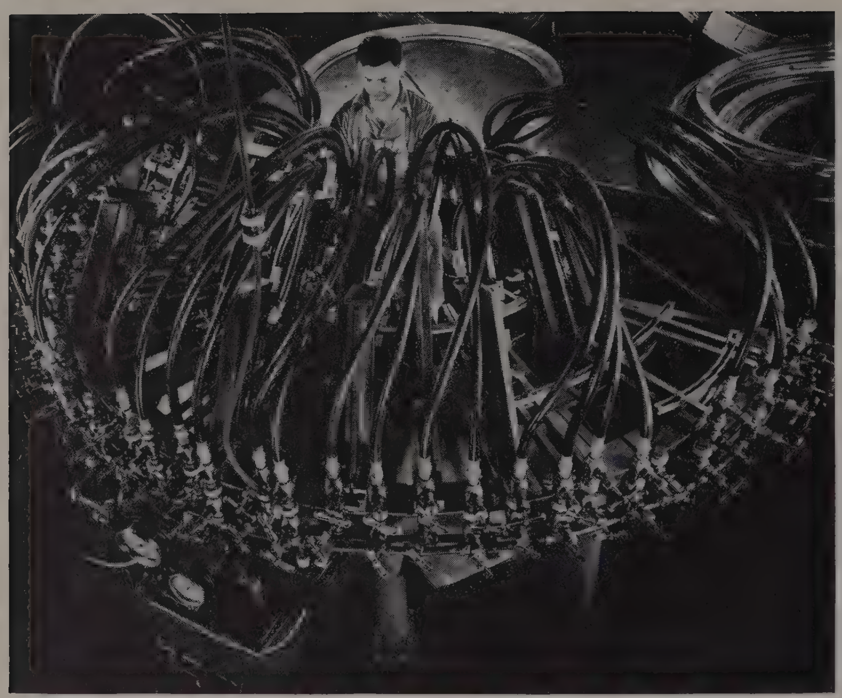
Durante êstes dois anos, tem sido tão acelerado o aumento da capacidade produtiva industrial da nação, graças à ampliação e transformação de tantas fábricas, que já não lhe podem acompanhar nem a produção das minas, a dos fornos siderúrgicos, nem as vias de transportes, todos fatores de grande relevância na fabricação de petrechos de guerra. Agora não há disponíveis nem materiais, nem mão de obra para construir muitas fábricas novas, e tôda atenção está sendo concentrada na economia de materiais derivados das restrições radicais impostas à produção civil.

Automóveis, aparelhos, elétricos, refrigeradores, máquinas de lavar e de passar roupa a ferro, fogões, ventiladores, máquinas de cos-

DESPESAS DE GUERRA DOS E.U.A.

JANEIRO, 1942	$2.230.000.000
FEVEREIRO, 1942	$2.391.000.000
MARÇO, 1942	$3.131.000.000
ABRIL, 1942	$3.505.000.000
MAIO, 1942	$3.880.000.000
JUNHO, 1942	$4.123.000.000
JULHO, 1942	$4.794.000.000
AGOSTO, 1942	$5.182.000.000

Em pouco mais de seis meses de guerra, a indústria bélica quasi dobrou a sua produção. As despesas mensais que, em Janeiro dêste ano eram de dois biliões e 250 milhões de dólares, foram em Agosto, de 4 biliões e 750 milhões de dólares, e continuam em ascendência. A vitória exige todos os sacrifícios

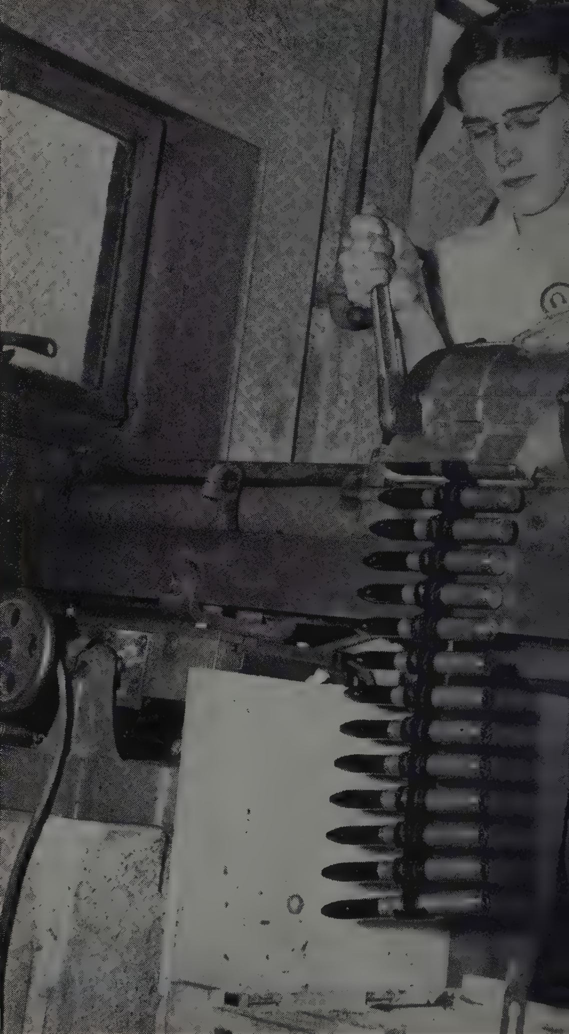


Anéis que entram na composição da estrutura dos famosos bombardeiros Fortalezas Voadoras, são feitos sob a formidável pressão desta máquina gigantêsca de produção em massa



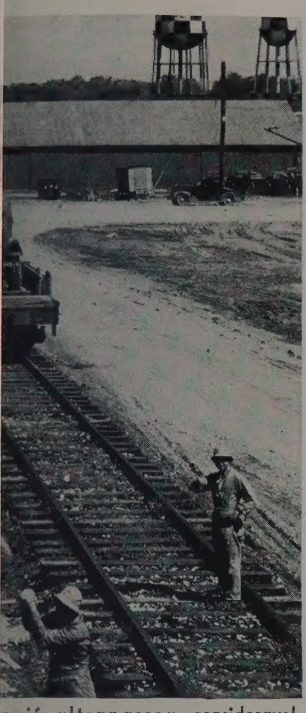
Tanques destinados às frentes de batalha em tôdas as partes do mundo agu dam os trens de carga. A produção da indústria norte-americana dessas armas



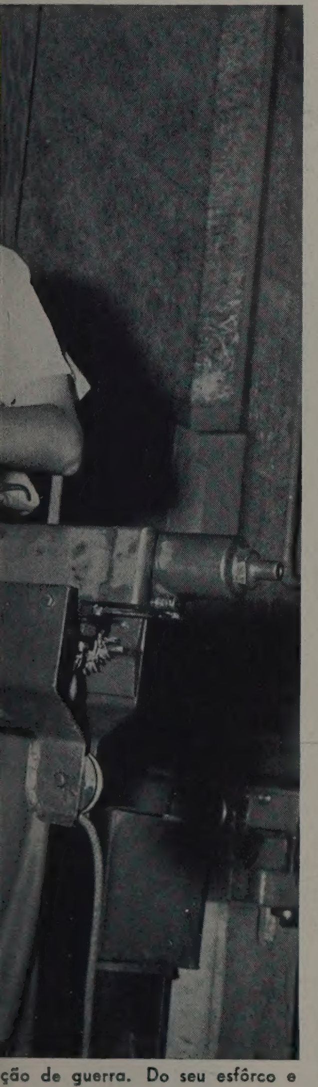


Soldados de "overalls". Não usam uniformes nem guarnecem canhões ou pilotam aeroplanos; mas, não obstante, são soldados — todos combatentes indispensáveis no "exército" q guarnece a frente interna. Esses milhões de operários e operárias das fábricas de armamentos e laboratórios por trás das linhas de fogo, converteram a maior indústria do mundo para

tura, mobiliário de metal para residências, rádios, instrumentos musicais e tantos outros objetos de uso costumeiro em tôda casa particular, não mais são fabricados e estão aos poucos desaparecendo do mercado. Quanto à produção de aparelhos elétricos, por exemplo, a restrição veiu deixar disponível para aplicação essencialmente militar. milhões de toneladas de aço, cobre, estanho, alumínio, borracha, matérias plásticas e outros materiais. A indústria de refrigeradores elétricos que, em volume de produção era superada unicamente pela indústria de automóveis, acha-se completamente transformada para atender às necessidades da guerra. Em consequência da restrição que foi imposta à essa indústria, em 30 de Abril último, haverá uma economia anual de 375.000 toneladas de aço, 18.000 toneladas de cobre, outro tanto de alumínio; 4.300 toneladas de borracha, 250 toneladas de níquel, 950 de estanho, 2.400 de zinco, 450 de chumbo e 5.000 de plásticos. Tôda essa enorme tonelagem de material vital passa a ter emprêgo exclusivamente em



a já ultrapassou consideravel-
e a de qualquer outro país



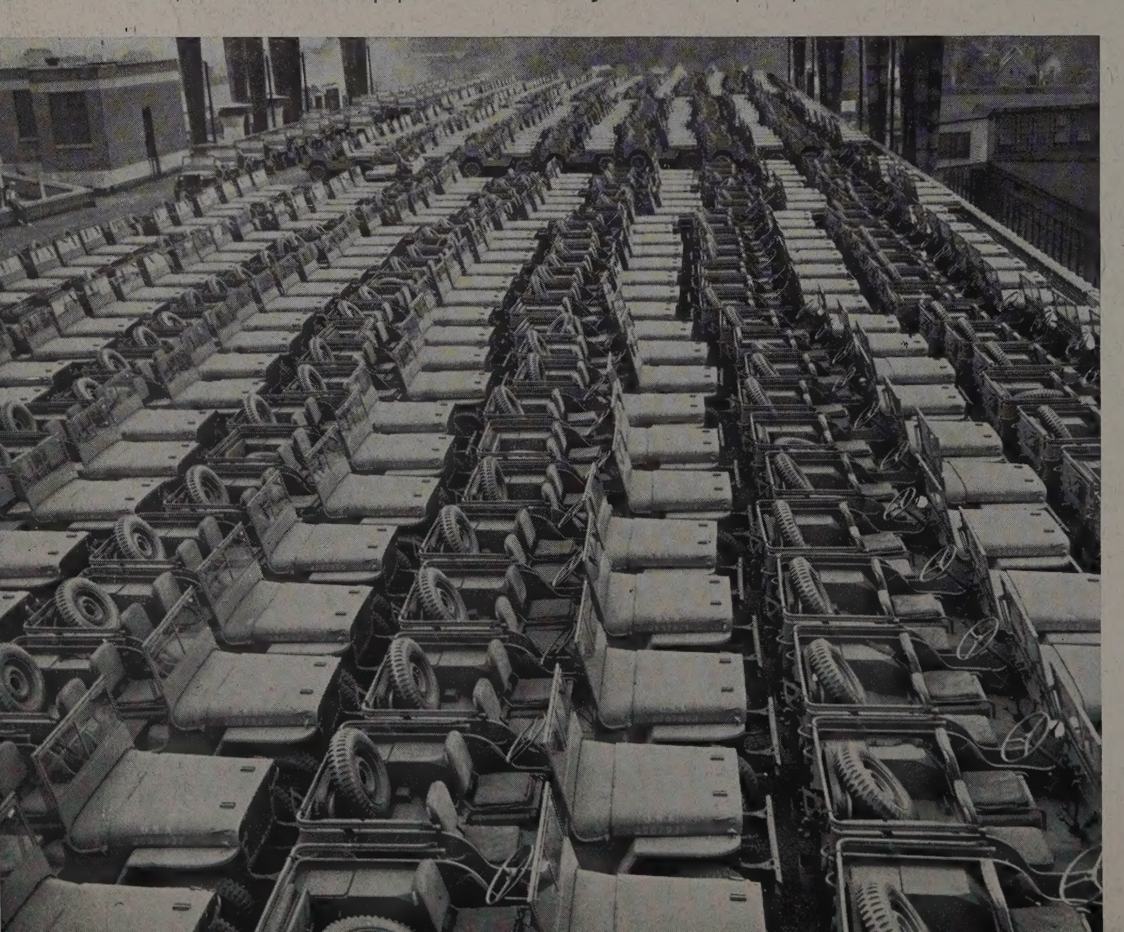
ção de guerra. Do seu esfôrço e
lho depende, de fato, a vitória

Com instrumentos científicos como êste aparêlho de raios X, a indústria examina os seus produtos. A radiografia de um milhão de volts da turbina dêste navio revelará qualquer defeito na fundição da mesma. Os detalhes mais insignificantes são submetidos a rigoroso exame

artigos destinados às fôrças combatentes. Há na indústria de refrigeradores vinte companhias que empregam normalmente 36.000 operários, os quais continuam a trabalhar para o esfôrço bélico.

As 31 fábricas da indústria de máquinas de lavar roupa, estão também transformadas para produzir tôda sorte de material acessório de artilharia. Ao impôr restrições à fabricação de artigos de consumo civil, a Junta de Produção de Guerra não se resumiu apenas às grandes emprêsas; estendeu suas ordens às menores e mais obscuras indústrias, a-fim de realizar uma economia de materiais em grande escala. Em 1941, por exemplo, 25 companhias fabricaram 1.200.000 carrinhos de criança. O artigo não deixa de ser uma necessidade; e em 1942 quantidade equivalente será fabricada, mas apenas de madeira, resultando daí uma economia de 11.000 toneladas de aço. A limitação da produção de lâminas para as navalhas do tipo "Gilette" e de navalhas comuns, resulta numa economia de 1.500 toneladas de aço e 1.600 toneladas de latão e cobre. Sessenta

Na bôca dêste gigantesco tunel de vento, de aço inoxidável, os aeroplanos são postos à prova em condições similares às de verdadeiro vôo. Dois possantes ventiladores dotados de dezesseis pás, fazem a sucção do ar através da câmara de prova, a uma velocidade de 400 milhas por hora. Em baixo: No terraço de uma fábrica de automóveis, centenas de carros "jeeps" estão alinhados aguardando transporte para as várias frentes de batalho



(continuação)

por cento, aproximadamente, da produção restante dessa indústria já estão reservados para as fôrças armadas. A redução na fabricação de grampos para o cabelo trará uma economia de 6.000 toneladas de aço, e algumas das fábricas já se aparelharam para a manufatura de várias peças destinadas a bombas aéreas. A não ser no caso da borracha, gasolina e açucar, que estão sujeitos a rigoroso racionamento, o consumidor nos Estados Unidos ainda não sentiu drasticamente os efeitos do programa de redução que o govêrno está pondo em execução. O fato, entretanto, é que as reservas de muitos artigos estão sendo consumidas rapidamente e uma vez extintas, não haverá substituição possivel. Até agora, as consequências do programa bélico têm se feito sentir nas próprias indústrias, cujos materiais, maquinismos e operários são afetados pela regulamentação do govêrno.

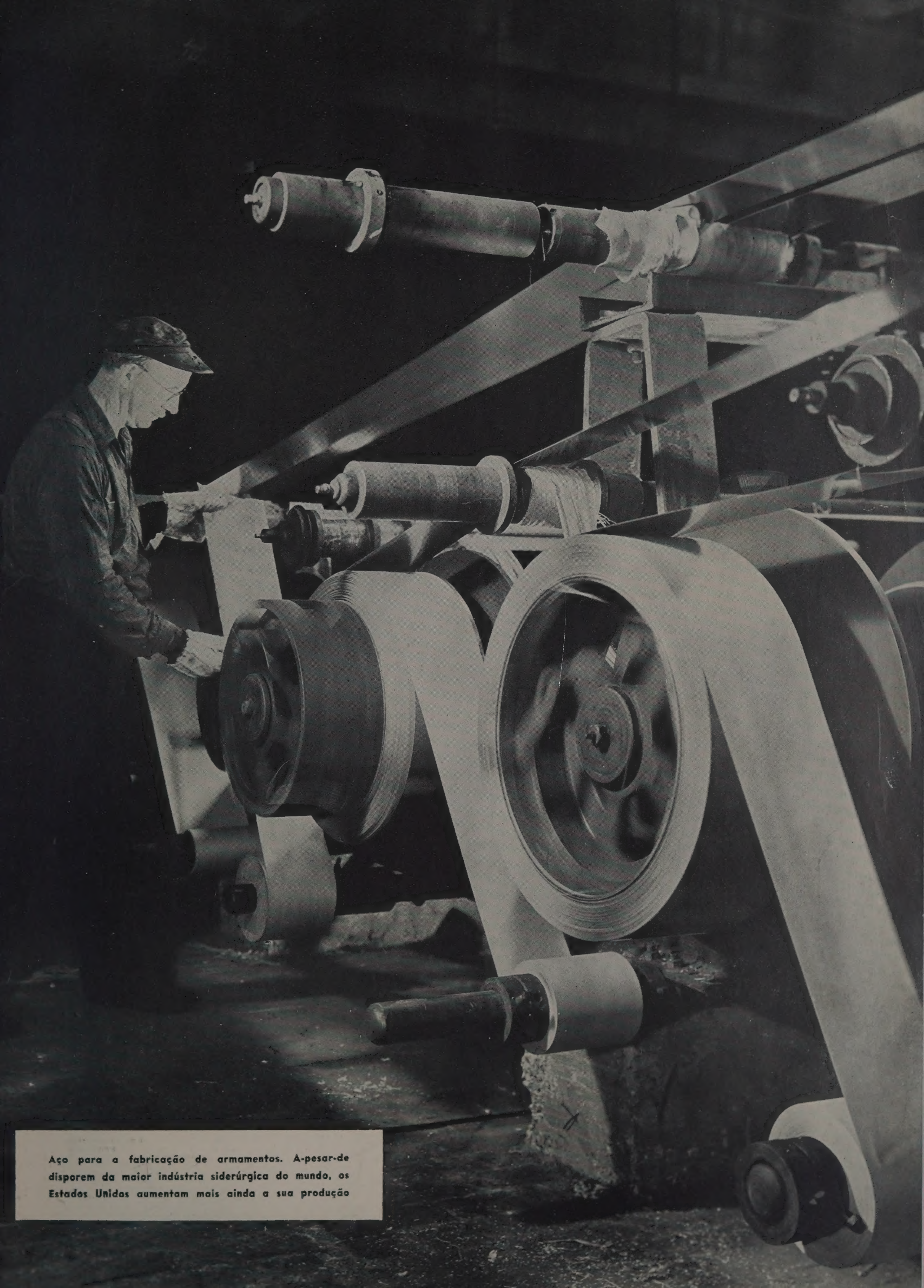
Esperam-se para depois da guerra grandes efeitos desta situação que forçou os fabricantes de vassouras de vácuo a dedicarem-se à produção de telémetros, espoletas de percussão, reparos para canhões, bombas incendiárias e peças para aviões; e os fabricantes de prataria para mesa, a fabricar instrumentos cirúrgicos, cartuchos e baionetas, e os fabricantes de pianos a produzirem peças para planadores. Em centenas de indústrias, sua técnica de fabricação e suas normas comerciais estão sendo outras, enquanto durar a guerra. Sem dúvida, a maioria dessas indústrias voltarão aos seus campos normais de atividade, quando vier a paz; grande parte, porém, continuará entregue a trabalhos muito diferentes da sua produção original.

Qualquer que seja a reorganização decorrente da presente mobilização industrial, pode considerar-se como certo que a nação sairá desta guerra com a sua capacidade produtiva sumamente aumentada. Em seu conjunto, a indústria dispõe atualmente de muito maior quantidade de máquinas-ferramentas, isto é, de máquinas que servem para fazer outras máquinas. A estrutura industrial está sendo ampliada consideravelmente, por meio da criação de novas fábricas e laboratórios, de novos estaleiros e imensas fábricas de aeroplanos. E a organização industrial está tôda disposta convenientemente para produzir metais leves, maquinismos, materiais plásticos, madeira em lâminas e produtos químicos em quantidades colossais.

De par com êsse enorme aumento de capacidade produtiva industrial, haverá grande procura de artigos de consumo geral, verdadeira acumulação de necessidades a serem satisfeitas não somente nos mercados das Américas como nos do resto do mundo. A indústria americana terá de fazer frente à carência de produtos para alimentar e suprir os paises alquebrados pela guerra, na Europa e na Ásia. Mesmo no nosso hemisfério, há necessidade de prosseguir com inúmeros trabalhos de construção de estradas de grandes obras públicas.

A decidida cooperação que se manifesta por parte dos estadistas do Novo Mundo e que já se reflete na estrutura econômica, política e cultural das nações americanas, é garantia bastante de que a grande capacidade produtiva que se antevê, terá parte vital na reconstrução de um mundo estraçalhado pela guerra. A mobilização industrial que ora oferece a maior segurança da vitória, será, depois desta, o elemento de inestimável valia na consolidação e propagação do progresso.

As fotografias para êste número foram cedidas por:
CAPAS: Bauman (Look), Acme, U.S. Steel Export Co., Rudy Arnold 1, 2, 3, 4, 5 — Acme. 6 — Press Ass'n, Acme 7 — Press Ass'n 8, 9 — Serviço Oficial do Exército dos E.U.A. 10, 11 — Rudy Arnold 12, 13 — Serviço Oficial do Exército dos E.U.A. 14 — Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos 15 — Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos, Panamerican Airways, Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos, New York Times (Press Ass'n) 16 — Fenno Jacobs, Three Lions 17 — Ewing Galloway 18 — Consulado Geral de Cuba 19 — Press Ass'n, Free Lance Photographers' Guild, Taller Fotográfico 20 — Acme 21 — Three Lions, General Cigar Co. 22, 23 — Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos 24, 25 — Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos, exceto a foto ao centro, Arquivo Fotográfico 26 — Louis Weintraub 27 — Louis Weintraub 28 — Remi Studio por Di Joseph, Louis Weintraub 29 — Louis Weintraub 30 — Leavitt (Pix) 31 — Leavitt (Pix) 32 — Press Ass'n, Acme, Corpo de Sinaleiros do Exército dos E.U.A. 33 — Acme, International 34, 35 — Escritório de Informações da Noruéga, European, Acme, Press Ass'n, Escritório de Informações da Noruéga 36, 37 — International 38 — Boeing Aircraft Corporation, (em cima à esquerda) Press Ass'n, (centro, em baixo) 40 — P.M., Press Ass'n



Aço para a fabricação de armamentos. A-pesar-de disporem da maior indústria siderúrgica do mundo, os Estados Unidos aumentam mais ainda a sua produção

